

TC I —



CENTRO DE TREINAMENTO EQUINO

ATIVIDADES DESPORTIVAS, RECREATIVAS E EQUOTERAPIA - NOVA VENEZA/SC

ACADÊMICA: ISADORA ROSA LUIZ
ORIENTADOR: NELSON RICARDO PROHMANN

PALAVRAS-CHAVE: CAVALO - EQUOTERAPIA - TREINAMENTO - ESPORTE - LAZER - HOSPEDAGEM




 Figura 1



DEDICATÓRIA

"A maior prova de amor que o ser humano pode dar aos seus antepassados é a dedicação."(Meishu Sama)*

Assim dedico este trabalho a minha família, ao meu namorado e a todos que se dedicaram e contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar nesta etapa da vida.

 Figura 2

*Mokiti Okada, cujo nome religioso é Meishu-Sama, nasceu no dia 23 de dezembro de 1882, no bairro de Hashiba, na cidade de Tóquio, Japão. Desde criança, dedicou-se às artes e se preocupava com os problemas da humanidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por te me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Universidade quero deixar minha palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Ao meu orientador Nelson Ricardo Prohmann, pelo suporte, apoio e confiança e também pelas suas correções e incentivos.

É claro que não posso esquecer da minha família, namorado e amigos, porque eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras para superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de alguma maneira me ajudaram e acreditaram em mim e contribuíram para que eu pudesse concluir mais esta etapa da vida.

APRESENTAÇÃO

A relação entre homem e cavalo tem um relacionamento profundo na história. Em cima do cavalo, a gente se torna um só. É uma relação de troca, de respeito e de carinho. Foi cedo quando tive minha primeira experiência com esses belos animais, aos 7 anos com minha primeira cavalgada foi paixão instantânea e desde então o carinho por eles se manteve.

Sendo assim este tema em especial o CTE - Centro de Treinamento Equestre foi escolhido por ser um assunto que gosto e onde encontro certa afinidade, criando uma forma de contribuir e entender melhor como está a situação destes animais, que foram essenciais para evolução humana, em diversas áreas como esporte, saúde e lazer ao longo dos anos.

Os meios de pesquisa deste trabalho são bastantes escassos, em vista de que são poucos escritores nacionais que abordam este tema. Com relação a arquitetura temos mais referenciais internacionais de equipamentos voltados aos equinos. No exterior este tipo de equipamento é já bastante implantado, e no Brasil existem maiores números em estados como RS e RJ e mais recentemente houve um crescente aumento destes centros no estado de SC, nas cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville.

Quem tem contato com estes animais sabe que para que eles tenham qualidade de vida e saúde, é muito importante oferecer locais que se adéquem e atendam as suas necessidades. O treinamento de cavalos é bastante realizado aqui na região, para campeonatos como o *Freio de Ouro. Porém os cavalos são treinados pelos próprios criadores em suas propriedades e a grande maioria não apresenta infraestrutura, equipamentos e treinadores adequados para dar ao cavalo condições de atingir sua melhor forma física e sem que se machuquem no processo.

*O Freio de Ouro é uma competição anual exclusiva do Cavalo Crioulo onde podem ser comprovadas as habilidades de cavalo e gineite reproduzindo nas pistas o trabalho do dia a dia no campo.

“Os cavalos apesar de serem animais fortes quando se machucam ou adoecem são animais de difícil recuperação precisando de equipamentos e profissionais que entendam e tratem de maneira adequada, para que se recuperem corretamente e não voltem a apresentar problemas futuros.”
(Revista Veterinaria, 2012)

Hoje em dia o mercado nacional de cavalos supera os 5,5 milhões de animais segundo a Federação Internacional da Agricultura (FAO) uma quantidade impressionante que demonstra a força desse campo. Trabalhar com este tema é uma experiência muito interessante e de grande aprendizagem, a abordagem da Arquitetura Rural é algo que poucos arquitetos nacionais enfrentam e os Centros de Treinamento Equestres apesar de novos aqui na região vêm crescendo cada vez mais a cada dia.

Todo campo que está crescendo necessita de maior especialização em todas as suas áreas do conhecimento. Assim com este trabalho pretendo mostrar a abrangência deste tema e compreender a importância de melhorar a qualidade de vida equina, para então criar uma arquitetura que atenda todas as funções necessárias de um Centro de Treinamento Equestre com qualificação.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07	8. CENTROS EQUESTRES: ENTREVISTAS.....	31
2. PROBLEMÁTICA.....	08	9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE.....	33
3. JUSTIFICATIVA.....	09	- 9.1 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO RECORTE.....	33
4. OBJETIVOS.....	10	- 9.2 NOVA VENEZA: O MUNICÍPIO.....	35
- 4.1 OBJETIVO GERAL.....	10	- 9.3 NOVA VENEZA: LOCALIZAÇÃO.....	36
- 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10	- 9.4 ÁREA DE ESTUDO: TERRENO ESCOLHIDO.....	37
5. METODOLOGIA.....	11	9.4.1 CONDICIONANTES DO TERRENO.....	38
6. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12	10. PARTIDO.....	39
- 6.1 O CAVALO CRIOULO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS.....	12	- 10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	39
- 6.2 TREINAMENTO E CONDICIONAMENTO EQUINO.....	15	- 10.2 DIRETRIZES DE PARTIDO.....	45
6.2.1 TREINADOR.....	16	- 10.3 FLUXOGRAMA.....	46
6.2.2 DOMA RACIONAL.....	17	- 10.4 IMPLANTAÇÃO.....	48
6.2.3 HIDROTERAPIA E HIDROESTEIRA.....	18	- 10.5 VOLUMETRIA MAQUETE ELETRÔNICA.....	49
- 6.3 ATIVIDADES EQUESTRES.....	19	- 10.6 CORTE ESQUEMÁTICO.....	54
6.3.1 EQUITAÇÃO.....	19	11. REFERÊNCIAS DAS IMAGENS.....	55
6.3.2 EQUOTERAPIA.....	20	12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
6.3.3 COMPETIÇÕES ESPORTIVAS.....	21		
6.3.3.1 FREIO DE OURO.....	22		
6.3.3.2 MARCHA DE RESISTÊNCIA.....	23		
- 6.4 POUSADA E LAZER EM MEIO RURAL.....	24		
7. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS.....	25		
- 7.1 CENTRO EQUESTRE/SETH STEIN ARCHTECTS + WATSON ARCHITECTURE+DESIGN.....	25		
- 7.2 CENTRO EQUESTRE/CARLOS CASTANHEIRA & CLARA BASTAI.....	27		
- 7.3 FAZENDA NASCENTE/GISELE TARANTO ARQUITETURA.....	29		


1. INTRODUÇÃO

A criação de equinos da raça Crioula vem crescendo em todo Brasil nos últimos anos, porém ainda há uma escassez de informações sobre esta raça (AMARAL 2012). A competição do Freio de Ouro em conjunto com a prova de Morfologia e a de "Marcha de Resistência" forma as principais provas da Raça Crioula no Brasil (ABCCC, 2012). Segundo Perez (1997) os cavalos que participam destas competições são submetidos a treinamento de esforço físico inferior ao desempenhado nas provas funcionais. Assim a grande maioria dos cavalos não tem o condicionamento físico necessário, ficando sem concluir as provas por cansaço ou por alguma lesão durante o percurso.

Lesões em cavalos são difíceis de serem tratadas e requerem atenção e equipamentos especiais para que o cavalo se recupere adequadamente (Revista Veterinária, 2010). Como a grande maioria dos animais são treinados nos sítios de seus proprietários sem os equipamentos necessários, dificilmente vão ter o apoio que precisam para atingir o condicionamento exigido para aguentar uma competição de provas funcionais.

Sendo assim a intenção deste trabalho é estudar e reunir informações sobre onde estão as carências no treinamento dos cavalos e criar um local que reúna todo equipamento e profissionais adequados dentro de uma arquitetura funcional. Neste local seria o Centro de Treinamento Equestre para os criadores da região sul de SC, tendo como apoio financeiro as atividades de equitação e pousada, oferecendo ainda a Equoterapia como atividade social, principalmente aos alunos da APAE.



 Figura 4

2. PROBLEMÁTICA

‘PORQUE DO USO DESTE EQUIPAMENTO?’

A raça de cavalo Crioula no Brasil possui ativo mercado de leilões de animais, e um *stud book expressivo, com grande número de animais nascidos e inscritos anualmente. Deve-se ressaltar que são ainda raros os trabalhos científicos com esta raça, e dados biométricos estatísticos no Brasil são inexistentes. O mercado, a indústria do cavalo por si justifica a realização de pesquisas na área, pois é atividade que envolve diferentes segmentos da sociedade, com significativo impacto econômico (Kurtz Filho, 2007).

Apesar da prova do Freio de Ouro e da Marcha de Resistência terem grande importância dentro da raça, poucos são os estudos direcionados a compreensão das exigências impostas por essas provas, assim como, a resposta metabólica dos animais a execução. Tão pouco se conhece como os animais são condicionados para as competições (AMARAL 2012).

Os centros de treinamento equino são algo já bastante conhecido no exterior e aqui no Brasil vem crescendo o mercado para este equipamento exponencialmente. Já existem este tipo de equipamento aqui na região sul em Joinville e Blumenau. Na região AMREC existem criadores de cavalo Crioulo associados da ABCCC que treinam e criam cavalos para participarem das competições feitas pela mesma. As três competições oferecidas o Freio de Ouro, a prova Morfológica e a Marcha de Resistência formam o tripé seletivo da raça Crioula valorizando e inserindo cavalos de alto padrão dentro do mercado de cavalos Brasileiro.

***Stud Book (Livro de registros genealógicos)** é um arquivo oficial mantido por um clube especializado que organiza e guarda os registros genealógicos de uma determinada raça Pura de animal doméstico, que pode ser cão, gato, cavalo, gado, etc.

3. JUSTIFICATIVA


‘PORQUE DA CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE TREINAMENTO PARA OS CRIADORES DA REGIÃO AMREC?’

Para melhor justificar esse trabalho foram ressaltados dois pontos:

- Aqui na região AMREC praticamente todos os criadores treinam seus cavalos em suas próprias propriedades sem estrutura e profissionais adequados para a atividade.
- A maioria das lesões ou desqualificações em provas esportivas segundo a ABCCC é que **o cavalo não se encontra fisicamente apto para resistir ao cansaço e esforço necessário para realizar as provas prejudicando o animal por conta do treinamento inadequado**.
- Sendo assim a intenção deste trabalho é estudar e reunir informações sobre onde estão as carências no treinamento dos cavalos e criar um local que reúna todo equipamento e profissionais adequados dentro de uma arquitetura funcional. Neste local seria o **Centro de Treinamento Equestre** para os criadores da região sul de SC, tendo como apoio financeiro as atividades de **equitação** e **pousada**, oferecendo ainda a **Equoterapia** como atividade social, principalmente aos alunos da APAE.

Os CTE's foram criado com o proposito de oferecer ao cavalo adequado treinamento para as competições que lhe serão impostas, com isso foi visto a necessidade de inserção do equipamento também aqui na nossa região.



 Figura 4

4. OBJETIVOS


4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é elaborar um anteprojeto, que atenda a todas as exigências necessárias para um local com este conjunto de atividades equestres.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Pesquisar** sobre treinamento e condicionamento de cavalos, equitação, Equoterapia e pousada, tendo como base o animal em particular seu comportamento e condições para uma vida saudável;
- **Reunir** as informações de maneira adequada e racional para o devido entendimento do tema e fazer o levantamento de dados básicos para a sua justificativa e da criação do programa de necessidades;
- **Buscar** referenciais técnicos e temáticos que possam embasar as pesquisas e o reconhecimento do tema, suas demandas e pertinências;
- **Identificar** um recorte com abrangência regional e que vincule tanto as atividades fins do CTE, quanto àquelas identificadas para o seu subsídio e as de fim social;



 Figura 4

5. METODOLOGIA

1. Fundamentação Teórica

Elaborar a fundamentação teórica dos principais temas para elaboração deste trabalho, tais como: O cavalo Crioulo, origem e característica, principais objetivos de um centro de treinamento e os principais conceitos que devem ser aplicados.

2. Escolha e Análise do Recorte

Esta etapa será feita as análises regionais, municipal e também do bairro, com uma breve introdução sobre a cidade, e assim justificar a implantação e definição do recorte e terreno a serem trabalhados. Nesta etapa será visto os condicionantes e o código de obras da cidade para as construções e as leis de preservação ambiental.

3. Referenciais

Análise e pesquisa de referenciais arquitetônicos pelo material, implantação, usos e fluxos. Uso deste material para criação do programa de necessidades e também da proposta de partido.

4. Conceitos e Diretrizes

Criação dos conceitos base para a proposta e posteriormente definir as diretrizes e intenções de projeto, que serão as norteadoras do projeto;

5. Análise de materiais

As análises utilizadas se darão por meio digital e físicos disponíveis. As elaborações da contextualização urbana por meio de mapas e visitas ao local de implantação. A análise crítica será feita através da leitura de todos os materiais reunidos.

6. Partido Arquitetônico

Elaboração da proposta a partir do lançamento das diretrizes, conceitos, intenções de projeto e o programa de necessidades com o pré-dimensionamento definido. Apresentação de desenhos técnicos e perspectivas em nível de partido para o entendimento da proposta.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 O CAVALO CRIOULO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

O cavalo Crioulo da América Latina é descendente direto dos cavalos importados do Novo Mundo, desde Cristóvão Colombo pelos conquistadores espanhóis durante o século XVI, mais particularmente por Don Pedro de Mendoza, fundador da Vila de Bueno Aires em 1535 (BARRÉ, 2009).

Um grande número destes cavalos de guerra fugiu ou foram abandonados para se tornarem, rapidamente, em cavalos selvagens, num ambiente ideal para o seu desenvolvimento. São cavalos espanhóis (particularmente os Andalusés), portugueses e árabes que transmitiram seu sangue e suas principais características morfológicas da raça Crioula (BARRÉ, 2009).

Durante quatro séculos, a raça Crioula se adaptou ao meio ambiente das grandes planícies sul americanas para sofrer uma severa seleção natural. Esta adaptação às condições de vida do meio ambiente permitiu o desenvolvimento de sua grande qualidade, a resistência às enfermidades, adaptação alimentar ou nutricional e a sobrevivência (AFFONSO & CORREA, 1992).

Segundo Beck (1989), é um cavalo capaz de suportar duras provas, com qualidades de caráter eminentemente prático e econômico. Apresenta qualidades como boa fertilidade, prepotência genotípica, facilidade de adaptação, habilidade para aparação e lida com o gado e docilidade, concluindo que a principal razão para a sua criação reside na sua resistência, sobriedade e rusticidade.

A criação de cavalos Crioulos é crescente no país. Trata-se de uma raça nacional rústica, empregada tanto no trabalho rural como em competições (AFFONSO & CORREA, 1992). A equinocultura no país está em uma fase de exponencial crescimento e valorização. A raça Crioula é responsável por grande parte dessa situação, juntamente com o mangalarga marchador, foram as raças que mais difundiram criações no Brasil e América do Sul nos últimos anos.



 Figura 6

6.1 O CAVALO CRIOULO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

A partir da segunda metade do século XX, as atividades de esportes e lazer com equinos começaram a se destacar, assim com a equoterapia, para o tratamento de portadores de dificuldades na área cognitiva, psicomotora e sócio-afetiva (Lima et al. 2006).

O cavalo Crioulo é considerado uma raça ideal para o serviço de campo, principalmente por apresentar rusticidade aliada à baixa necessidade nutricional. Em consequência do crescimento em sua criação foram detectadas inúmeras aptidões atléticas nessas animais. Competições como o enduro e a Marcha de resistência são exemplos da diversidade de atividades desempenhadas pela raça. (AMARAL, 2012).

O cavalo gosta de seguir uma rotina diária, de maneira que situações novas não devem ocorrer subitamente. A alimentação, o manuseio e trabalho devem ser realizados seguindo seus horários programados e alterações devem concorrer no caso de extrema necessidade e de forma a influenciar o mínimo possível nas demais atividades (BIRD, 2004). Mudanças bruscas na alimentação podem influenciar negativamente na flora intestinal do cavalo causando problemas, como a cólica (CINTRA, 2010). Por este motivo, devemos manter constantes o ambiente do cavalo e seus companheiros (LAROUSSE, 2006).



Figura 7

Fonte: ABCCC – Cavalo Crioulo ganhador da prova de morfologia 2017.



Figura 6

6.1 O CAVALO CRIOULO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

CARACTERÍSTICAS

- Descendente direto dos cavalos espanhóis, a raça é conhecida pela sua excepcional força, resistência e saúde.
- Famoso pela longevidade, o crioulo consegue viver em situações de extremo frio ou calor com o mínimo de alimentação.
- É um cavalo de sela, com caráter tranquilo, inteligente e dócil. Também é ágil e corajoso.

APTIDÕES

- O Crioulo é, por excelência, um cavalo de trabalho, ideal na lida com gado, para passeio e enduro, podendo ser usado para percorrer grandes distâncias.
- Se treinado, pode se tornar atleta, com destaque em provas como o Freio de Ouro e provas de rédeas.

- A cabeça do cavalo tem um perfil retilíneo, curto e largo, delineado e em forma de pirâmide;
- Frente larga e bem desenvolvida;
- Orelhas pequenas e afastadas da base;
- Olhos grandes e expressivos.

O Cavalo Crioulo tem uma estrutura óssea compacta e musculatura extremamente consistente. Toda sua anatomia agrega as características de agilidade e resistência.



Figura 7

PELAGENS CRIOULAS



Sua pelagem clássica é o gateado, no caso, um baio escuro, com uma listra preta, desde o fim da crineira até a cauda, estrias escuras nos membros e muitas vezes nas cernelhas. Porém, todas as pelagens são admitidas.

Figura 8

6.2 O TREINAMENTO E CONDICIONAMENTO EQUINO


Os equinos há muitos anos são selecionados para realizar diversas atividades de alto rendimento. No entanto, para as distintas disciplinas que praticam, necessitam de um trabalho muscular de variada intensidade e duração, sendo necessário contar com adequado treinamento (DÍAZ, 2000). Para que o cavalo atleta consiga alcançar e manter um alto potencial de rendimento. (AMARAL, 2012).

A segundo Kutz (2007) a necessidade de conhecimento acerca individual do animal tornou-se preponderante para obtenção de dados objetivos e a avaliação de alguns parâmetros durante o treinamento pode direcionar a intensidade e o tipo de esforço apropriado à capacidade atlética de cada animal.

Métodos de treinamento devem ser suaves e amigáveis. Cavalo jovem treinados de forma intensiva como ocorre na preparação para corridas, podem ter seu desenvolvimento ósseo comprometido. É importante que um cavalo utilizado para sela seja habituado a diferentes estímulos para evitar que se assuste e cause acidentes a quem o monta; mas sensações novas devem ser habituadas de forma gradativa se não o cavalo pode entrar em pânico seu primeiro instinto será fugir, mas caso isso não seja possível, ele ira lutar, através de mordidas, coices ou empinadas. (Luiz 2009).

Com isso um Centro de Treinamento deve conter além de estrutura e profissionais adequados as atividades praticas que auxiliem no treinamento e condicionamento dos animais tais como: a doma racional, a hidroterapia, a hidro-esteira, solários e vários outros equipamentos.



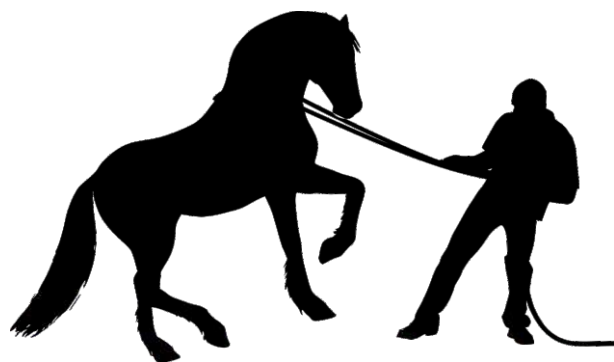
 Figura 9


6.2 O TREINAMENTO E CONDICIONAMENTO EQUINO

6.2.1 TREINADOR


Uma das grandes preocupações do treinador de um centro de treinamentos é o bem-estar do animal. O treinador deve ser capaz de conduzir um cavalo sem violência, sem traumas tanto na parte psicológica como no treinamento em si.

“O instrutor é a base da instrução equestre, por isso, além das qualidades de cavaleiro completo, deve possuir sentimento de pontualidade, firmeza de caráter, apuro moral e físico que o imponham permanentemente a seus alunos. Deve estar seguro daquilo que pretende ensinar e obter, ser perseverante, seguir uma progressão lógica de ensino, repetindo os ensinamentos tantas vezes quantas necessárias, até ter a certeza de ser bem compreendido. Não deixar passar defeitos individuais relativos à posição ou à condução, pois não é senão por uma crítica incessante dos mesmos erros que eles serão corrigidos, tendo o cuidado de não demonstrar, por palavras ou atitudes, impaciência ou irritação. O instrutor deve encontrar ideias e palavras de incentivo, que permitam despertar nos alunos o interesse em evoluir cada vez mais a fim de atingirem a perfeição. Finalmente, o instrutor deve demonstrar aos alunos sua boa vontade, abnegação e prazer de ensinar.” (Enio Monte, Manual de Equitação Federal Paulista de hipismo, 2011)



 Figura 11



 Figura 10

6.2 O TREINAMENTO E CONDICIONAMENTO EQUINO

6.2.2 DOMA RACIONAL


Os cavalos podem começar a receber a doma racional logo nos primeiros dois anos de idade, por já ser capaz de assimilar as primeiras orientações e já ter uma estrutura física em desenvolvimento. A doma racional constitui uma metodologia eficiente no preparo do cavalo, para que ele possa ser utilizado como um bom parceiro para o homem, um cavalo bem domado é ideal para crianças e adultos pela obediência e afeto que eles criam com as pessoas.

Cazarim (2010) relata que Xenofonte um general grego em sua obra "O Manual de Cavalaria", uma das mais antigas obras sobre a equitação, mostra que se deve "amansar ao invés de domar" o cavalo, assim se isso ocorrer o cavalo servirá tanto para um passeio nos finais de semana, tanto para os empregos mais difíceis, como por exemplo, nas guerras e empregos policiais nas grandes cidades.

"A proposta apresentada pela doma racional é o primeiro passo para diminuir a brutalidade da doma tradicional, e proporcionar animais mais bem domados e treinados, procurando fazer-los gostar do trabalho que desempenham. Na doma tradicional o cavalo é submetido ao homem pela força e pelo medo, é estabelecida como que uma luta, na qual o homem sempre será o vencedor. O princípio é o uso da violência. O cavalo é tratado como um animal selvagem, submisso pelo medo, dor ou cansaço. Já a doma racional exclui qualquer forma de brutalidade contra o animal, partindo do princípio de que o cavalo vê, sente, e ouve, sendo capaz de absorver todas as sensações que lhe são passadas pelo domador."

(Bernardo Lacerda – 1º Tenente da cavalaria de São Paulo. 2005).



 Figura 10

6.2 O TREINAMENTO E CONDICIONAMENTO EQUINO

6.2.3 HIDROTERAPIA E HIDROESTEIRA

A utilização da hidroterapia como forma de terapia é bastante antiga. Hipócrates utilizou a água sob diferentes temperaturas para o tratamento de algumas enfermidades. No entanto, foi somente no início do século XX que a água passou a ser utilizada para o tratamento de problemas locomotores. Nos equinos, o primeiro registro da utilização da hidroterapia como forma terapêutica data de 1987, nos Estados Unidos da América (EUA) (BIASOLI; MACHADO, 2006).

Devido às propriedades da água, a realização de exercícios submersos torna-se diferente do exercício realizado fora da água. As diferenças estão ligadas ao empuxo, à pressão hidrostática e ao impacto mecânico (MIKAIL; PEDRO, 2006).

A hidroterapia é o uso da água em qualquer de suas três formas, interna ou externamente, no tratamento de doenças ou traumatismos (BIASOLI; MACHADO, 2006). Trata-se de uma terapia antiga, mas que nas últimas décadas sofreu um impulso maior devido a sua utilização sistemática, basicamente na recuperação de pacientes debilitados (LEVINE et al., 2004).

A reabilitação na medicina veterinária segue os mesmos princípios da fisioterapia. Essa reúne dados avaliando a condição física do animal, bem como seu quadro ortopédico e neurológico (LEVINE et al., 2008). Em equinos, a hidroterapia é utilizada principalmente em cavalos de esporte, devido ao impacto causado nas estruturas ósteoarticulares, após atividades de grande esforço e impacto.



Figura 13

Fonte: Revista Veterinária – Cavalo recebendo tratamento com hidroterapia



Figura 12

6.3 ATIVIDADES EQUESTRES

6.3.1 EQUITACÃO

A equitação de trabalho é uma modalidade esportiva em ascensão no Brasil, é um esporte onde todos podem participar, com qualquer cavalo, de qualquer raça, idade ou experiência. Tem como objetivo demonstrar as habilidades do cavalo de sela e a destreza do cavaleiro.

A competição é composta por etapas distintas, disputas individuais – Ensino, Maneabilidade e Velocidade –, nas quais o cavaleiro monta sempre o mesmo cavalo. (AMARAL, 2011).

Segundo a pesquisa do Agronegócio Brasileiro sobre Cavalos e identidades (2011) escolas de equitação apresentam uma grande dispersão, tanto geográfica quanto em tamanho. Os principais clubes hípicos possuem escolas em suas instalações. Mas existem também escolas menores distribuídas por todo território brasileiro. Em uma escola de equitação as aulas podem ser feitas desde a infância e ter diversas modalidades esportivas.

A equitação é a prática da cavalgada, é um dos esportes mais completos, pois proporciona ao homem a perfeita harmonia no desenvolvimento do corpo e do espírito. A equitação dá ao corpo força e flexibilidade. (MONTE, 2011).

Segundo o site Cavalos do Sul (2014) antigamente a equitação lúdica era direcionada a crianças consideradas hiperativas, ansiosas, ou que apresentavam quadros de baixa coordenação motora, pouco equilíbrio, desempenho educacional baixo ou postura lombar incorreta. Hoje em dia é indicada para todas as crianças, como praticar um esporte, que pode ser iniciado na infância.

Existem algumas modalidades separadas de acordo com as exigências em diferentes graus e divide-se em:

- **Equitação elementar:** Destina-se especialmente aos principiantes. Unifica as bases da instrução equestre para o perfeito entrosamento do aluno com o cavalo e dos princípios básicos para montaria e condução do cavalo.
- **Equitação secundária:** Destina-se à especialização dos cavaleiros no adestramento e nos princípios básicos para o salto e concurso completo de equitação.
- **Equitação superior:** Destina-se ao aperfeiçoamento dos cavaleiros que pretendem atingir aptidão equestre especial nos mais altos graus do adestramento e alta escola.

Existe também a modalidade da equitação denominada de equitação lúdica. A prática é direcionada aos pequenos com idade entre 2 a 8 anos, pois nessa faixa etária é que o cérebro está em pleno desenvolvimento. As atividades consistem em alimentar e cuidar do cavalo, montá-lo e brincar com ele, utilizando jogos e brinquedos educativos.



Figura 14

Fonte: Acervo público – Crianças tendo aula de equitação

6.3 ATIVIDADES EQUESTRES

6.3.2 EQUOTERAPIA

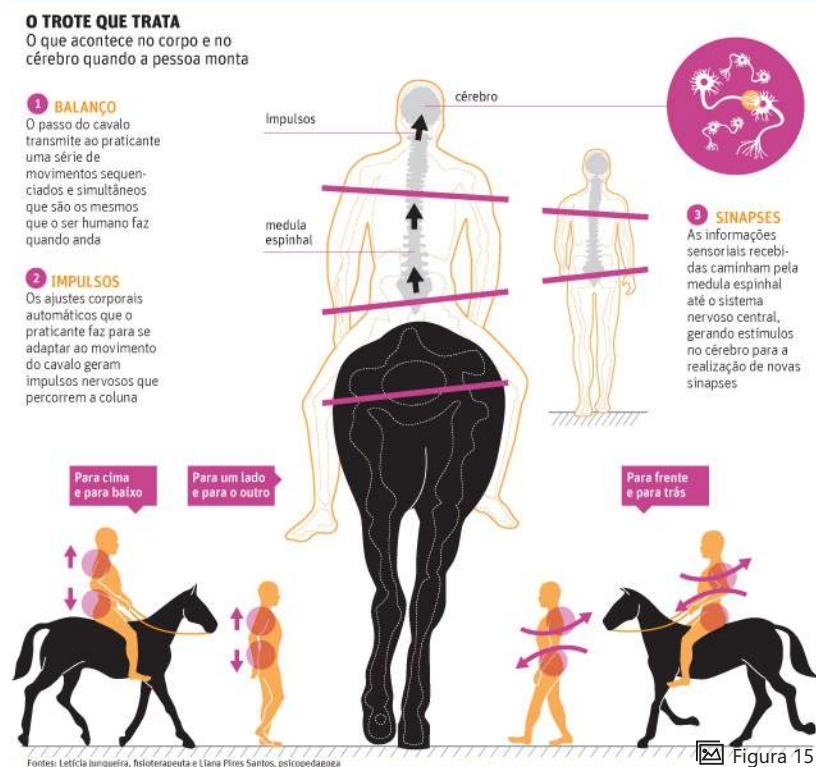
A Associação Nacional de Equoterapia Brasil define a equoterapia como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE, 2008).

A Equoterapia existe há anos, porém no Brasil começou a ser divulgada no começo da década de 70, onde os pioneiros neste trabalho foram a Associação Nacional de Equoterapia- ANDE-Brasil, assim foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como um método terapêutico em 1997. (VALLE; NISHIMORI; NEMR, 2014).

De acordo com Severo (2010), dentre outros requisitos, o animal adequado para tais práticas deve ser submisso e obediente, ter controle sobre o corpo e o movimento do cavaleiro, além de possuir regularidade nas andaduras. Os animais deverão ser selecionados conforme o tipo de trabalho que irão exercer (Pfeifer et al. 2012) e treinados conforme as necessidades do praticante (Arantes et al. 2014).

O contato humano-cavalo traz vantagens terapêuticas para o ser humano, bastante aproveitado na equoterapia (ROBINSON, 1999). Porém, não há estudos aprofundados sobre as consequências desta atividade para o cavalo, visto que é praticada de acordo com a necessidade do homem, sem considerar a capacidade de trabalho do cavalo e sem que ele seja treinado adequadamente para esta finalidade (COSTA, 2012).

Uzum (2005) apud Walter e Vendramini (200) descreve algumas características importantes do cavalo de Equoterapia como sendo: ser um atleta, fazer andamento de forma suave e harmônica, ter o passo ritmado, cadenciado, de baixa frequência, com possibilidade de alta e baixa velocidade, sem mudar a cadência, ter bom engajamento natural, ter linhas harmônicas e ter bom aprumo.




Melhorias para o corpo com a prática de montar a cavalo

6.3 ATIVIDADES EQUESTRES


6.3.3 COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Há alguns anos, duas provas físicas e de habilidade tem grande valorização dentro da raça, a competição Freio de Ouro e a prova denominada de Marcha de Resistência. As duas competições são distintas quanto à exigência dos animais. Apesar de poucos estudos relativos ao desempenho dos animais durante essas provas, sabe-se que segundo a ABCCC o Freio de Ouro trata-se de uma competição de três dias de duração onde os cavalos desenvolvem etapas de velocidade associada à habilidade funcional. No entanto, na Marcha de Resistência os animais desenvolvem baixa velocidade, porém por 15 dias totalizando 750 km de percurso. As duas provas são de grande dificuldade precisando de um animal com treinamento e porte físicos preparados para executar as provas sem que haja problemas.


ETAPAS DO FREIO DE OURO  Figura ?	
1ª ETAPA	2ª ETAPA
PARTE 1 - MORFOLOGIA	PARTE 1 - PROVA FUNCIONAL
PARTE 2 - PROVA FUNCIONAL	- MANGUEIRA
- ANDADURA	- BAYARD-SARMENTO
- FIGURA	- PROVA DE CAMPO OU PALETEADA
- VOLTA SOBRE PARAS E ESBARRADA	
- MANCUEIRA	
- PROVA DE CAMPO OU PALETEADA	

AS NOTAS ADQUIRIDAS NA 2ª ETAPA SÃO MULTIPLICADAS POR DOIS E SOMADAS. A SOMA É DIVIDIDA PELO NÚMERO DE PROVAS EXECUTADAS ATÉ O MOMENTO E O RESULTADO É SOMADO COM A PONTUAÇÃO DA MORFOLOGIA. CHEGA-SE ASSIM, AO RESULTADO FINAL DA PROVA DO FREIO DE OURO.




 Figura 16

Prova do freio de ouro: apartar


ETAPAS DA MARCHA DE RESISTÊNCIA  Figura ?	
1ª ETAPA	A primeira (regulada) é a jornada de condicionamento do animal, portanto não tem grande exigência de velocidade - os competidores saem e chegam na mesma hora.
2ª ETAPA	Segunda fase (semi-regulada) todos largam juntos e têm tempo mínimo e máximo para completar o percurso (os que excederem este tempo são automaticamente desclassificados).
3ª ETAPA	Já a terceira e última é livre, sem limite de tempo.

A PROVA CRIADA EM 1971 PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIOLLOS (ABCCC) POSSUI HOJE UM PERCURSO DE 750KM DIVIDIDO EM TRÊS FASES DISPUTADAS AO LONGO DE 15 DIAS.




 Figura 17

Prova Marcha de Resistência

PROVA MORFOLÓGICA  Figura ?	
1ª ETAPA	Os cavalos desfilam com seus ginetes para avaliação de um técnico especialista em raça Crioula. É selecionado alguns cavalos para continuar na prova.
2ª ETAPA	Após essa seleção os ginetes passeiam e mostra mais de perto os 5 cavalos que foram selecionados para uma segunda avaliação.
3ª ETAPA	Após isso é dado as medalhas de acordo com a posição dos cavalos que são colocados em ordem de mais representantes da raça e desfilam mais uma vez com suas colocações.

É AVALIADO A CABEÇA, PESCOÇO, LINHA SUPERIOR, TÓRAX, VENTRE E FLANCO, MEMBROS ANTERIORES E POSTERIORES.



 Figura 18

Prova Morfológica

6.3 ATIVIDADES EQUESTRES

6.3.3.1 FREIO DE OURO

A mais importante prova da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) teve origem na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, durante a década de 1970. Até este período as exposições eram somente morfológicas, mas preocupados com a funcionalidade do Crioulo, alguns criadores do município organizaram a 1ª Exposição Funcional. As instalações desta exposição eram modestas e o número de participantes limitado, mesmo assim a prova foi um sucesso crescente a cada edição chamando a atenção da ABCCC. Mas foi somente em 1982, ano em que comemorava 50 anos, que a Associação criou o primeiro Freio de Ouro, em homenagem aos fundadores da entidade.

Naquela ocasião foram realizadas três etapas classificatórias, uma em Jaguarão, outra em Pelotas e a última em Bagé. Na grande final, em Esteio, a aceitação do público com a nova atração foi surpreendente: os remates que aconteciam ao mesmo tempo das provas do Freio de Ouro foram interrompidos devido ao esvaziamento de público que se concentrou em torno dos cavalos Crioulos. Atualmente a competição conta com 12 classificatórias, duas delas internacionais, por onde passam mais de mil animais anualmente.

A grande final segue sendo realizada na Expointer e ainda é a prova que reúne maior número de público na feira. O Freio de Ouro é dividido em sete provas, cada uma tem uma pontuação específica a ser conquistada pelo cavalo e pelo ginete. Quem obtiver melhor pontuação na soma das etapas é o grande campeão.

A primeira fase da competição é a **Análise morfológica** dos animais, na sequência vem o julgamento funcional feito nas provas de andadura, figura, voltas sobre pata e esbarrada, mangueira, campo e bayard/sarmento (disputada na última fase). Conheça melhor as etapas:

Andadura - O equino é submetido as três andaduras típicas da raça, sendo elas o tranco, o trote e o galope.

Figura - O equino precisa realizar um percurso pré-determinado, demarcado com feno, no menor tempo possível.

Voltas sobre pata e esbarrada - Consiste na execução de três movimentos distintos: giro do animal sobre ele mesmo, esbarrada e recuada em linha reta.

Mangueira - Em uma mangueira de 16 x 9 metros, o ginete precisa manter apartado um novilho durante 45 segundos. Em seguida, realiza duas pechadas em um novilho.

Campo - Nesta etapa são executadas duas paleteadas com retomada e recondução do novilho.

Bayard/Sarmento - consiste na realização de um percurso pré-determinado, em linha reta, onde deverão ser executadas esbarradas, atropeladas, voltas sobre pata e recuada. Esta prova é realizada na última fase do Freio de Ouro junto à repetição das provas de mangueira e campo que acabam sendo decisivas na escolha do grande campeão.

6.3 ATIVIDADES EQUESTRES

6.3.3.2 MARCHA DE RESISTÊNCIA

Inspirada nas lidas campeiras das estâncias, quando os cavalos trabalhavam até 15 dias consecutivos e percorriam, em média, 50 quilômetros diários, a Marcha da Resistência é uma prova que visa avaliar a rusticidade, resistência e capacidade de recuperação do Cavallo Crioulo. A prova criada em 1971 pela Associação Brasileira de Criadores de Cavallos Crioulos (ABCCC) possui hoje um percurso de 750km dividido em três fases disputadas ao longo de 15 dias. É a disputa funcional mais antiga da entidade que junto ao Freio de Ouro e a Morfologia formam o tripé seletivo da Raça Crioula no Brasil.

A prova possibilita aos animais concorrentes pontuação no Registro de Mérito da Raça. Entre as exigências está o número mínimo de dez animais maiores de quatro anos. Ela é dividida nas categorias: reprodutores, cavalos castrados, éguas e éguas menores de sete anos. A prova começa 30 dias antes da primeira jornada quando tem início a concentração dos animais que ficam soltos em um potreiro sob as mesmas condições climáticas e alimentares, aos cuidados dos organizadores da competição. A devolução aos proprietários ocorre um dia antes da primeira etapa para que os animais sejam tosados, lavados e ferrados.

Os ginetes devem possuir a mesma média de peso - mínimo 95kg - com diferença de no máximo três quilos. Ao longo dos 15 dias de prova os animais continuam em iguais condições - sem medicações ou suplementação alimentar. A Marcha é dividida em três fases: a primeira (regulada) é a jornada de condicionamento do animal, portanto não tem grande exigência de velocidade - todos os competidores saem e chegam no mesmo horário; na segunda fase (semi-regulada) todos largam juntos e têm tempo mínimo e máximo para completar o percurso (os que excederem este tempo são automaticamente desclassificados); já a terceira e última é livre, sem limite de tempo.



Figura 20



Figura 21



Figura 22

Imagens da Prova Marcha de Resistência

6.4 POUSADA E LAZER EM MEIO RURAL

O espaço rural permite o desenvolvimento de diversas atividades que, muitas vezes, apresentam interação mútua, podem ser complementares ou podem ser identificadas isoladamente. Um dos maiores atrativos do turismo rural é o contato direto que ele promove entre o homem e a natureza. Isso possibilita a volta “às origens”, com enfoque no campo, longe dos grandes centros urbanos.

Cada vez mais, moradores dos centros urbanos sentem a necessidade de maior contato com a natureza para, assim, melhorar sua qualidade de vida. O aumento da demanda por esportes envolvendo aventuras também tem contribuído para o crescimento destas práticas de turismo. De acordo com levantamento realizado pela OMT (Organização Mundial do Turismo), na América Latina, dentre as atividades mais requeridas pelos turistas no espaço rural, destaca-se a cavalgada.

O cavalo é um dos principais atrativos do turismo rural, tendo várias modalidades de práticas e utilizações deste animal. Os diferentes estilos estão compreendidos desde uma simples cavalgada até o turismo equestre, com hospedagem ou de dia de campo. Como sugere o próprio nome, o turismo equestre de dia de campo permite ao turista vivenciar o cotidiano da propriedade rural, dando também a oportunidade de participar das atividades rurais. Esta modalidade de turismo pode visar todas as classes sociais até o nível C.

A cavalgada é um passeio a cavalo, ao longo de um trajeto pré-estabelecido. Este passeio pode levar algumas horas, dias ou até semanas, atravessando grandes extensões de terra e parando para um descanso de forma rústica em um estilo de acampamento. A cavalgada pode ser classificada como comercial, quando se tem preço, percurso e regularidade do passeio pré-definidos.



Trilhas a cavalo



Contato com animais, escalada, tirolesa e pesca

Atividades de lazer e aprendizagem em meio rural:



Picknick ao ar livre



Arvorismo



Trilhas em meio a natureza

7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.1 CENTRO EQUESTRE / SETH STEIN ARCHITECTS + WATSON ARCHITECTURE + DESIGN



Figuras 28

"Situado em meio as terras de cultivo e vinhedos na península de Mornington, ao sul de Melbourne, Seth Stein Architects (Reino Unido) e WatsonArchitecture + Design (Melbourne) foram escolhidos para desenhar um novo centro equestre. O cliente vive concomitantemente na Austrália e no Reino Unido, e por isso, procurou um desenho que, além de funcional e prático, fosse também harmônico com a paisagem através da sua forma arquitetônica e do uso de materiais destinados a serem duradouros e sustentáveis."

Em termos de contexto cultural, um edifício equestre é um elemento arquitetônico reconhecido na região. Entretanto, seria necessário localizar os edifícios em um terreno nivelado para acomodar a edificação que cobre 3.000 m², dentro de uma paisagem sinuosa. Foi necessário um extenso trabalho de paisagismo para estabilizar e drenar a terra, o que proporcionou a oportunidade para criar um pequeno lago com uma ilha como um santuário de aves." (Arch Daily, 2016).

Centro Equestre / Seth Stein Architects + Watson Architecture+Design

Arquitetos: Seth Stein Architects, Watson Architecture+Design

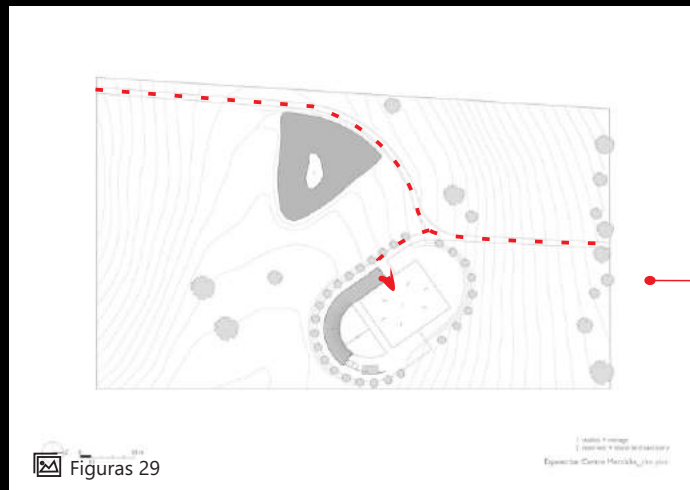
Localização: Merricks VIC 3916, Austrália

Ano do projeto: 2014

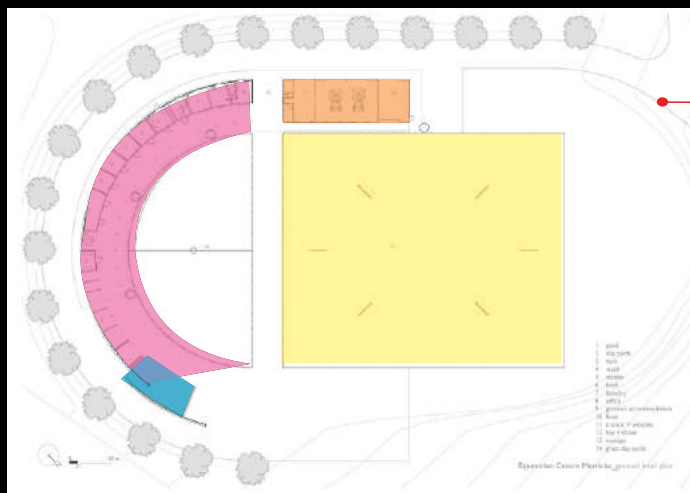
7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.1 CENTRO EQUESTRE / SETH STEIN ARCHITECTS + WATSON ARCHTECTURE + DESIGN

Referencial de Centro equestre em função da materialidade e funcionalidade, esse centro foi desenhado de maneira que fosse funcional e prático e também harmônico com a paisagem através da sua forma arquitetônica e do uso de materiais destinados a serem duradouros e sustentáveis. O edifício está disposto em de formato de meia lua que proporciona estábulos fechados para 6 cavalos, área de lavagem, depósito, espaços para workshop e alimentação.



Implantação



Planta Baixa

Legenda

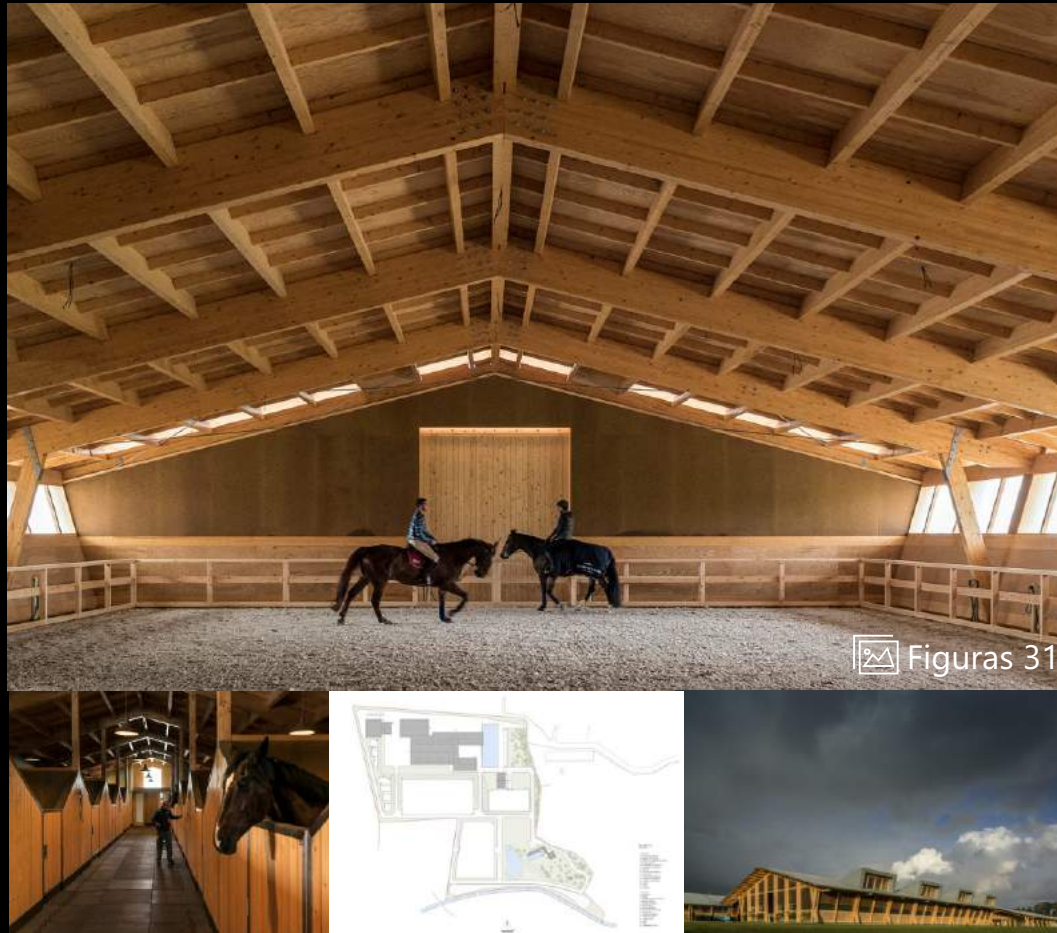
Acesso Principal
Box e apoio aos cavalos
Espelho d'água
Picadeiro descoberto
Cozinha e vestiário

Destaque para a materialidade:
método construtivo foi usado
a madeira parafusada



7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.2 CENTRO EQUESTRE / CARLOS CASTANHEIRA & CLARA BASTAI



"Preocupamo-nos sempre com o bem-estar dos que irão habitar os espaços que desenhamos e que desejamos construir. Habitar é ocupar os espaços e exercer as funções vitais de conforto, de trabalho ou de prazer. Na realidade, trata-se de ordenar e dar forma a funções.

Somos funcionalistas até porque a Arquitetura o deve ser e a isso nos obriga. Não o sendo, estaremos destinados ao desconforto, ao absurdo e logo ao ridículo. O Centro Equestre, sito no lugar do Cabo do Mundo, Leça da Palmeira, é habitado por cavalos e nele trabalha gente que gosta de cavalos. O desafio, ou encomenda, incluía a utilização de madeira na estrutura mas também nas divisórias, paredes e tetos.

Um estábulo em madeira com dois picadeiros cobertos, um celeiro e um volume social em madeira. Como em qualquer projeto é necessário conhecer os clientes e ouvir as suas exigências, necessidades e aspirações. Não podendo falar com os cavalos, os verdadeiros habitantes daquele espaço, vi-me obrigado a dialogar com quem conhece e trabalha com cavalos." (Arch Daily, 2015)

Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai

Arquitetos: Carlos Castanheira & Clara Bastai

Localização: Leça da Palmeira, Portugal

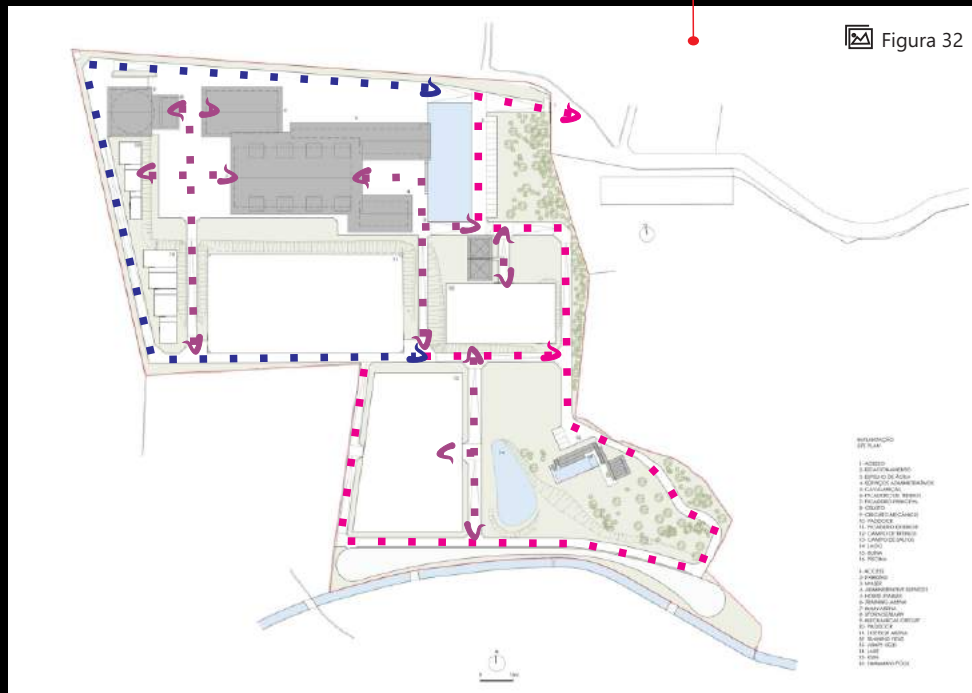
Ano do projeto: 2012

7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.2 CENTRO EQUESTRE / CARLOS CASTANHEIRA & CLARA BASTAI

Referencial de um Centro equestre com relação a implantação e métodos construtivos. Neste projeto existe dois picadeiros cobertos, de dimensões diferentes, tornaram-se um desafio estrutural interessante devido ao seu vão, de dimensão considerável. Material predominante em madeira parafusada e um contra balanço para segurar o grande telhado dos picadeiros. Seu terreno é grande por isso sua implantação foi sendo organizada em setores e ao longo criados caminhos onde pedestres e cavalos podem circular.

Implantação




Novamente o destaque para a materialidade: método construtivo foi usado novamente a madeira parafusada



7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.3 FAZENDA NASCENTE / GISELE TARANTO ARQUITETURA



 Figuras 34



Fazenda Nascente / Gisele Taranto Arquitetura

Arquiteta: Gisele Taranto Arquitetura

Localização: Brasil

Ano do projeto: 2017

"O cliente desejava um haras onde a casa principal fosse posicionada no alto do terreno, próxima a uma das nascentes de água e tirando partido da vista para o lago e para a criação dos cavalos. Além da casa principal, também estava no escopo uma casa de hóspedes, uma área de lazer com piscina, SPA com sauna e hidromassagem coberta, uma capela e a casa do administrador. Partindo deste programa iniciamos a nossa pesquisa, nos inspiramos e adotamos técnicas antigas de construção, afim de garantir um melhor conforto térmico. A inspiração também veio da própria região e da sua paisagem.

O projeto foi concebido considerando o uso de materiais e mão-de-obra locais. Tudo deveria ser de fácil manutenção, portanto nada poderia ser de execução complicada. Adotamos o eucalipto tratado para a estrutura das casas.

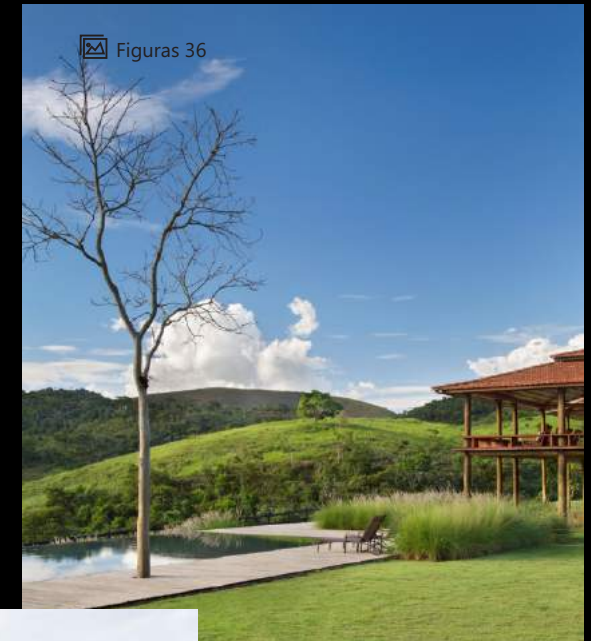
Por se tratar de uma casa de fazenda e, portanto, longe da cidade, a marcenaria e os móveis escolhidos deveriam ser práticos e de fácil conservação. Foram garimpados na região peças de decoração e móveis antigos além de outras vindas de antiquários do Rio." (Arch Daily, 2017)

7. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.3 FAZENDA NASCENTE / GISELE TARANTO ARQUITETURA

Esse referencial traz consigo uma boa organização espacial para uma pousada aproveitando do entorno e usando materiais que não poluem visualmente o local. Este projeto foi concebido considerando o uso de materiais e mão-de-obra locais, foi efetuado usando o eucalipto tratado para as estruturas das casas. Foi adotado bancos em todas as áreas viradas para a parte mais alta do morro de maneira a criar anteparo para contemplação das paisagens do entorno.

Destaque para a arquitetura voltada para o entorno valorizando suas belas paisagens



8. CENTROS EQUESTRES: ENTREVISTAS

O assunto abordado neste trabalho é um tema que se tem pouco conteúdo em livros e internet, assim para complementar as pesquisas foi feito uma entrevista com 03 escolas de equitação da região e com o presidente da ABCCC de Santa Catarina Vilmar Costa para levantamento de informações e o que eles consideram importante ter neste trabalho.

CAVALARICES ESCOLA DE EQUITACÃO BITLESS

A escola de equitação CAVALARICES existe desde 2013 e se encontra em palhoça-SC, pertence a Juliana Dorneles que é treinadora e professora das aulas de equitação grande amante de cavalos. Esta escola oferece aulas avulsa ou particular, Aula de *Straghtness Training, treinamento de cavalos, equoterapia, equitação lúdica e equitação terapêutica.



Figuras 37



*Straghtness Training: O Treinamento de Retidão (Straightness training) compreende uma filosofia e método elaborado pela instrutora holandesa Marijke de Jong. É um programa educacional completo para formação de cavalos e treinadores, e busca a obtenção do equilíbrio do cavalo e cavaleiro do ponto de vista físico, mental, emocional e espiritual.

CENTRO DE EQUITACÃO NUNES E HARAS BENEDETA

O Centro de Equoterapia e Equitação Nunes é um centro especializado em Equoterapia, e nos finais de semana torna-se um local onde as pessoas que possuem afinidades com cavalos se reúnem para compartilhar momentos de descontração próximos da natureza. O espaço oferece aulas de equitação, cavalgadas, doma de eqüídios, passeios a cavalo nas trilhas ecológicas e hospedagem para cavalos.



Figuras 38



8. CENTROS EQUESTRES: ENTREVISTAS

VILLA HÍPICA DAS PALMEIRAS

A Villa Hípica das Palmeiras é uma escola de equitação e treinamento de cavalos em Florianópolis onde realiza aulas e eventos esportivos do mundo equino. Estão passando agora por reformas para aumentar sua infraestrutura e assim atender mais alunos pois a demanda para suas atividades ao longo dos anos aumentou consideravelmente.



VILMAR COSTA (PRESIDENTE DA ABCCC DE SANTA CATARINA)

O Sr. Vilmar Costa é Advogado no escritório Ferreira, Nascimento e Costa Advocacia Empresarial aqui de Criciúma. Ele cria cavalos em sua propriedade para competir no freio de ouro, tendo dois animais concorrendo esse ano a final da competição. É presidente da ABCCC (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos) a três anos e cuida das atividades da Associação que acontecem aqui na região.



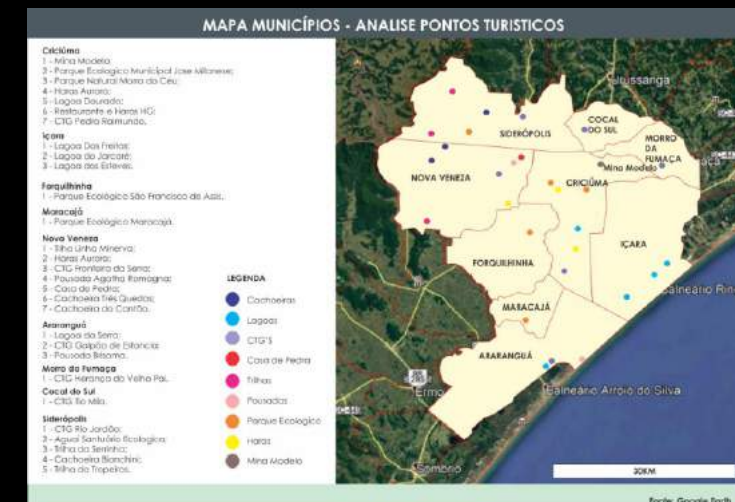
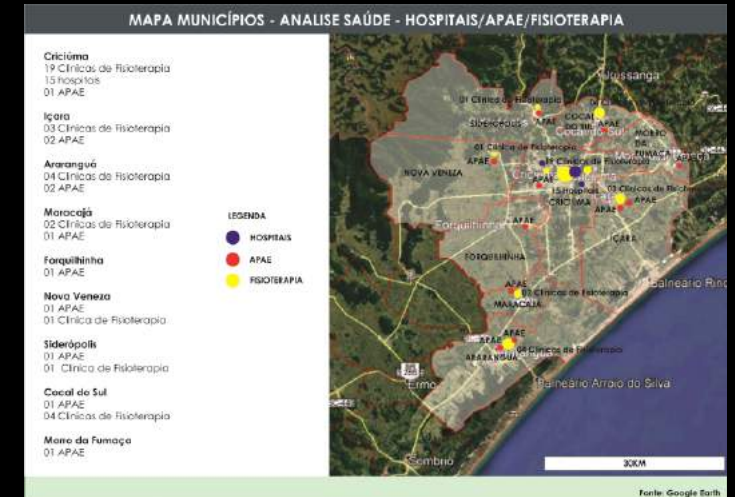
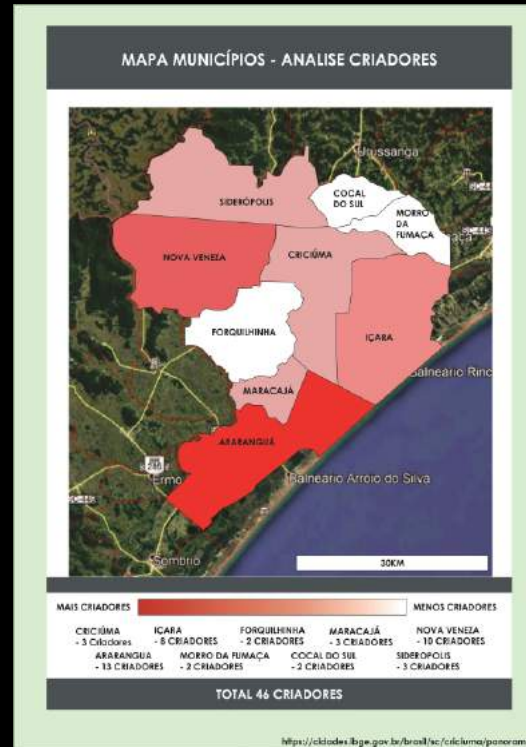
CONCLUSÃO DAS ENTREVISTAS

Com as entrevistas foi possível ver um padrão de necessidade aqui na região que é a falta de infraestrutura que estes locais apresentam. São locais na sua maioria que não apresentam todos os equipamentos que poderiam ter para o bem estar dos animais e também são antigos sem reforma e manutenção adequados. Também foi possível ver a necessidade de um local de treinamento mais próximo dos treinadores da região AMREC pois temos muitos treinadores de Cavalos Crioulos aqui que poderiam usufruir do equipamento e assim terem a chance de se classificar com seus cavalos nas competições da ABCCC.

9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

9.1 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO RECORTE

Para começar foi feito mapas e dados levantados da região considerando 09 municípios: Araranguá, Maracajá, Içara, Forquilha, Criciúma, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Siderópolis e Nova Veneza. (Dados retirados do Site do IBGE informações fornecidas pela ABCCC) os locais com maior número em cada uma destas atividades foram: Araranguá, Içara e Nova Veneza.



RESULTADOS:

CAVALOS: 1.398

CRIADORES: 46

SAÚDE: CRICIÚMA

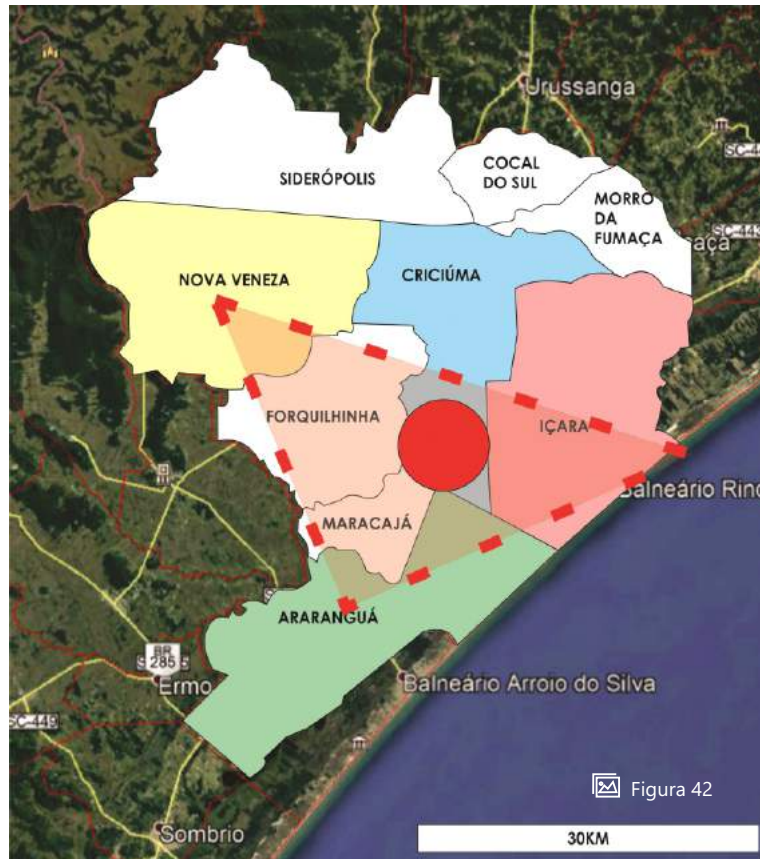
PONTOS TURÍSTICOS: NOVA VENEZA E CRICIÚMA

Figuras 41

9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

9.1 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO RECORTE

Dentre os municípios analisados na macrorregião sul de SC, os dados recolhidos os locais com maior número em cada uma destas atividades foram: Araranguá, Içara e Nova Veneza.



Com esses dados foi possível chegar à conclusão de que em questão de mobilidade seria melhor implantar o CTE no Sul de Criciúma, ponto equidistante das maiores demandas.

Araranguá:

Equinos: 411
Criadores: 13
Turismo: 07 pontos (Relacionado aos cavalos)
Saúdes: 35 Clínicas de Fisioterapia

Nova Veneza:

Equinos: 312
Criadores: 10
Turismo: 07 pontos (Relacionado aos cavalos)
Saúdes: 02 Clínicas de Fisioterapia

Içara:

Equinos: 230
Criadores: 08
Turismo: 03 pontos (Relacionado aos cavalos)
Saúdes: 05 Clínicas de Fisioterapia

Mas como o CTE dependeria financeiramente do turismo e com isso ter atrativos naturais além das atividades oferecidas que chamassem atenção de hóspedes a este local, foi estabelecido por meio de análises em relação ao turismo que o melhor local seria Nova Veneza que tem grande demanda por turismo e muita beleza natural ao pé da serra sendo um atrativo, criando assim o melhor local para implantação.

9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

9.2 NOVA VENEZA: O MUNICÍPIO

Nova Veneza é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Sua população estimada em 2011 era de 13.447 habitantes. É uma cidade interiorana, emergente no turismo, com projetos para desenvolver o setor. Nestes projetos incluem-se capacitação para guias turísticos para melhor atender os visitantes. Os turistas que chegam se encantam com as edificações centenárias que são: as casas de pedra da Família Bortolotto, construídas no ano de fundação da colônia e fazem parte do patrimônio histórico do estado. Ainda falando em arquitetura, o casario antigo na rua Nicolau Pederneiras também chama a atenção. Além dos pontos turísticos como: o Monumento dos Imigrantes, O Museu do Imigrante, o pórtico de entrada construído em pedra talhada, a gôndola doada pela cidade de Veneza na Itália, que recebe diariamente diversos visitantes.

A gastronomia que se baseia no macarrão rústico, polenta, puína (queijo pré-fermentado), queijos coloniais, salames, carnes e galinhas ensopadas, saladas de batatas com ovos, saladas de "radicio", pães e tantos outros pratos que podem ser encontrados em restaurantes e "cafés coloniais" também é destaque. Intitulada Capital Catarinense da Gastronomia Italiana, pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em 17 de dezembro de 2003. Em 14 de junho de 2018, recebeu o título de Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana, lei sancionada pelo Presidente da República, devido o município possuir vários restaurantes e cafés coloniais e que durante os finais de semanas servem aproximadamente 5 mil refeições para os visitantes.

No mês de junho é realizada a Festa da Gastronomia Italiana, evento que movimentava a região Sul do Estado. Mais de 50 mil pessoas passam pela cidade para saborear a gastronomia típica dos colonizadores desta terra. No interior do município, rios cristalinos e puros ainda correm entre montanhas de matas virgens das encostas da Serra Geral, proporcionando um inigualável e exuberante espetáculo da natureza.



9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

9.3 NOVA VENEZA: LOCALIZAÇÃO

Nova Veneza é uma cidade localizada em Santa Catarina faz parte da AMREC e fica ao lado do pé da serra do rio do rastro.

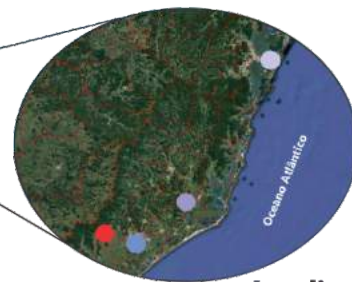


Mapa do Brasil

Figuras 44

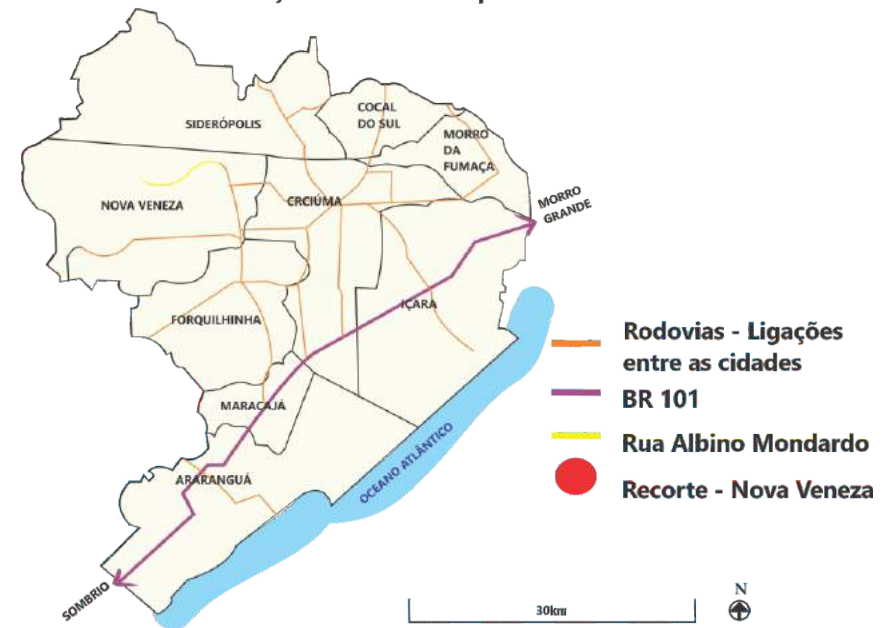
Mapa da Localização do recorte

- Florianópolis
- Tubarão
- Criciúma
- Nova Veneza - Local do recorte



Ampliação Localização do recorte

Mapa Mobilidade
Relação com os municípios vizinhos

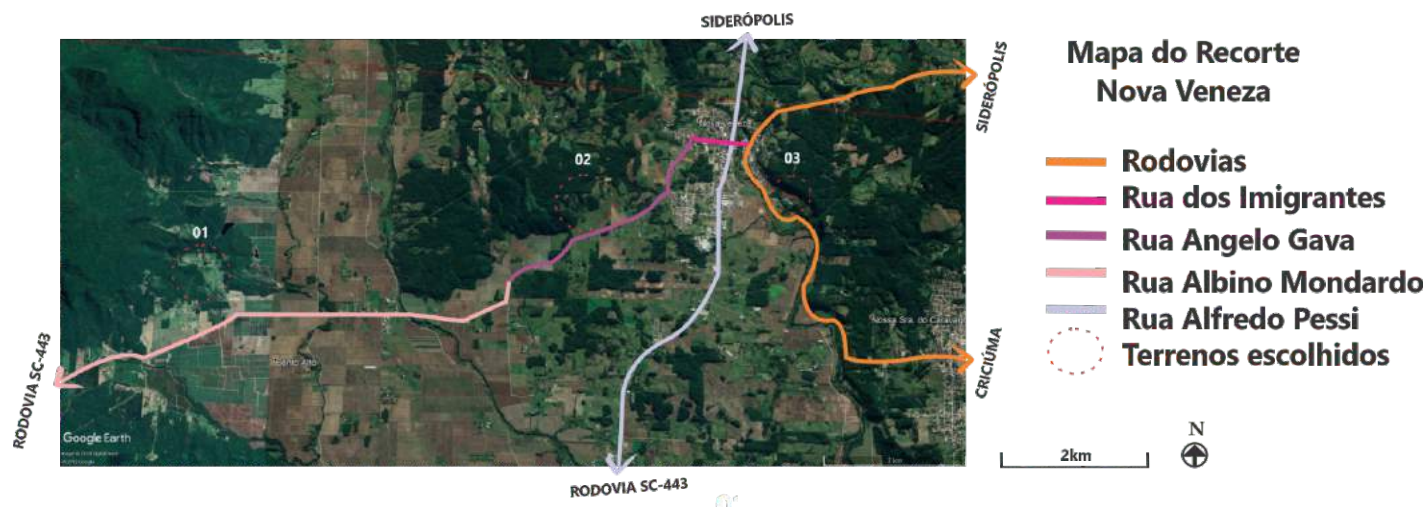


A escolha dos terrenos dentro do município de Nova Veneza se deu por critérios como: Fácil acesso, próximo a áreas verdes, próximo ao centro da cidade viabilizando o acesso dos centro educacionais e pacientes de saúde ao CTE, terreno bonito e plano seguido de subida de morro.

9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

9.4 ÁREA DE ESTUDO: TERRENO ESCOLHIDO

Foram selecionados três terrenos com potencial para a implantação do Centro de Treinamento:



Terreno 03



Área: 15 hectares

Uso: Hotel e campo de futebol

Ocupação: Edificação de 03 andares e pequenas edificações.

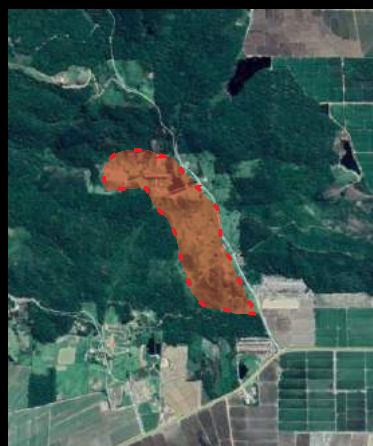
Diagnóstico:

Prós: topografia plana e próximo a encosta de morro e perto de áreas verdes para trilhas, terreno mais próximo do centro.

Contras: Já tem um hotel edificado e área dele é menor que dos outros terrenos.

Figuras 45

Terreno 01



Área: 20 hectares

Uso: Pasto para cavalos e gado, açude para pescaria, um aviário e uma residência.

Ocupação: Pequenas edificações

Diagnóstico:

Prós: Local bonito próximo a cachoeiras da serra.

Contras: Topografia sinuosa e é mais longe que os outros terrenos do centro de Nova Veneza.

Terreno 02



Área: 31 hectares

Uso: Pasto para cavalos, gado, açude, aviário, residências e pequena plantação.

Ocupação: Pequenas edificações

Diagnóstico:

Prós: Local bonito, próximo ao centro de Nova Veneza, topografia plana e próximo a encosta de morro e perto de áreas verdes para trilhas.

Contras: Um pouco mais longe do centro que o terreno 03.

9. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

MAPA TERRENO 02 - LEVANTAMENTO DAS ÁREAS VERDES E TOPOGRAFIA DO LOCAL





9.4 ÁREA DE ESTUDO: TERRENO ESCOLHIDO

Foi então selecionado o terreno 02 para a implantação do Centro de Treinamento pois ele apresenta: Boa Localização próxima a cidade, topografia planta seguida de inclinação do morro, fácil acesso com rua asfaltada, próximo a áreas verdes bonitas e grande área de terreno.

9.4.1 CONDICIONANTES DO TERRENO

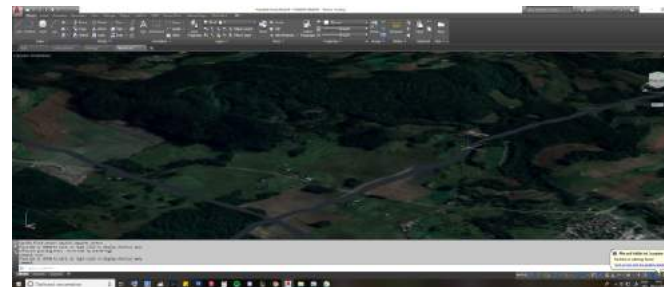
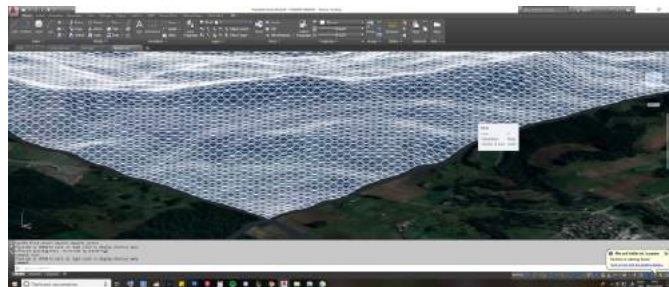
MAPA LOCALIZAÇÃO DO TERRENO 02



-  Terreno 02 - Terreno escolhido com
-  Rua Angelo Gava que liga a Rua dos Imigrantes
-  Trecho destacado com 2,7km
-  Centro de Nova Veneza

- O terreno começa plano e começa a se elevar criando uma moldura em seus morros, possui um pequeno açude, poucas árvores na parte mais plana e pequenas edificações próximas a rodovia e um aviário na parte mais alta do morro.
- Fica a 2,7 km do centro de Nova Veneza e tem a rua asfaltada sendo de fácil acesso.
- Selecionado tem 31 hectares. O terreno posteriormente será redimensionado de acordo com a necessidade do Centro de Treinamento.

*Hachura em verde demonstra a mata mais densa
Linhas vermelhas são as curvas de níveis (5 em 5m)
Em preto o cheio do terreno as pequenas edificações*



*As curvas de níveis do terreno foram adquiridas pelo programa Plex Earth do AutoCad. É um programa que interliga o Google Maps com o AutoCad criando curvas de níveis, exportação de imagens de alta qualidade e criação de mapas 3D.

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

O pré dimensionamento foi definido a partir dos referenciais arquitetônicos, referencial teórico e alguns equipamentos da parte esportiva já possuem tamanhos padrões para serem utilizados.

AMBIENTES

MANUSEIO/CAVALOS:

- PICADEIRO DESCOBERTO;
- PICADEIRO COBERTO;
- REDONDEL;
- PIQUETE;
- BOXES;
- BOXES DE ISOLAÇÃO;
- ENFERMARIA;
- BANHO E TOSA;
- SOLÁRIO
- SELARIA;
- PISCINA DE HIDROTERAPIA;
- HIDROESTEIRA;
- DEPÓSITO DE ALIMENTOS;
- DEPÓSITO DE FERRAGENS;
- ESTRUMEIRA;
- VESTUÁRIO ALUNOS;
- VESTUÁRIO FUNCIONÁRIOS.

ADMINISTRAÇÃO E APOIO:


- CASA DOS FUNCIONÁRIOS;
- ADMINISTRAÇÃO;
- SALA DE PRIMEIROS SOCORROS
- VESTIÁRIOS;
- SALAS DE AULAS;
- ÁREA PÚBLICA.

HOSPEDAGEM E LAZER:

- POUSADA;
- PISCINA;
- PLAYGROUND.

VEÍCULOS:

- ESTACIONAMENTO;
- BICICLETÁRIO;
- CARGA E DESCARGA;
- ESTACIONAMENTO POUSADA.

 Figura 47

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
MANUSEIO/CAVALOS									
AMBIENTE	DIMENSÃO	QTD.	MATERIALIDADE	DESCRIÇÃO	FUNCIONARIOS	USUÁRIOS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.	ÁREA DESC. IMPER.
PICADEIRO DESCOBERTO	60 X 25M = 1,500M ²	01	- CERCA DE MADEIRA, PVC OU METÁLICA; - PISO DE AREIA	LOCAL ONDE SE ENSINA EQUITAÇÃO E TREINAM CAVALOS	01 TREINADOR 01 AJUDANTE	15 ALUNOS	1,500M ²	-	-
PICADEIRO COBERTO	30 X 15M = 450M ²	01	- MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO DE AREIA	LOCAL ONDE SE ENSINA EQUITAÇÃO E TREINAM CAVALOS	01 TREINADOR 01 AJUDANTE	15 ALUNOS	-	450M ²	-
REDONDEL	20 M DE DIÂMETRO	02	- CERCA DE MADEIRA, PVC OU METÁLICA; - PISO DE AREIA	LOCAL ONDE TREINAM CAVALOS	01 TREINADOR	-	125,60M ²	-	-
PIQUETE	20 X 20M = 400M ²	12	- CERCA DE MADEIRA, PVC OU METÁLICA; - PASTAGEM	LOCAL DE DESCANSO E PASTAGEM DOS CAVALOS	04 CUIDADORES	-	800M ²	-	-
BAIAS	4 X 4 M UND. = 16M ²	30	- MADEIRA, ALVENARIA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO CORREDOR - PISO EMBORRACHADO COM FENO NO BOXE	LOCAL DE DESCANSO E ALIMENTAÇÃO DOS CAVALOS	5 TREINADORES 1 VETERINÁRIO 10 CUIDADORES	15 ALUNOS	-	480M ²	-
BAIAS DE ISOLAÇÃO	4 X 4 M UND. = 16M ²	02	- MADEIRA, ALVENARIA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO CORREDOR - PISO EMBORRACHADO COM FENO NO BOXE	LOCAL DE DESCANSO E ALIMENTAÇÃO DOS CAVALOS SOLADOS POR DOENÇA OU MACHUCADO	01 CUIDADOR 01 VETERINÁRIO	-	-	32M ²	-
ENFERMARIA	5 X 7 M = 35M ²	01	- MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO	- LOCAL DE DIAGNOSTICO DE DOENÇAS, TRATAMENTO DE LESÕES E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - LOCAL DE COLOCAÇÃO DE FERRADURA	01 CUIDADOR 01 VETERINÁRIO	02 PACIENTES 02 ACOMPANHANTES	-	35M ²	-

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO								
MANUSEIO/CAVALOS								
AMBIENTE	DIMENSÃO	QTD.	MATERIALIDADE	DESCRIÇÃO	FUNCIONARIOS	USUÁRIOS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.
BANHO E TOSA	5 X 5M UND. =25M ²	05	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO EMBORRACHADO	LOCAL ONDE SE BANHA E TOSA OS CAVALOS APÓS AS ATIVIDADES	01 TREINADOR 05 AJUDANTES	05 ALUNOS	-	125M ²
SOLÁRIO	5 X 5M UND. =25M ²	02	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO EMBORRACHADO	LOCAL ONDE É JOGADO LUZ INFRAVERMELHA E ULTRAVIOLETA NA PELE DO CAVALO - TAMBÉM USADO PARA SECAR OS CAVALOS APÓS A HIDROTERAPIA	02 CUIDADORES	-	-	50M ²
SELÁRIA	5 X 7M =35M ²	01	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO	LOCAL ONDE SE GUARDA OS EQUIPAMENTOS DOS CAVALOS	01 TREINADOR	15 ALUNOS	-	35M ²
PISCINA DE HIDROTERAPIA COBERTA	35M DE DIAMETRO	01	- ALVENARIA, FIBRA DE VIDRO; - PISO EMBORRACHADO	LOCAL ONDE SE SUBMERGE O CAVALO PARA EXERCÍCIOS SEM GRANDES IMPACTOS	02 TREINADORES 01 VETERINÁRIO 02 AJUDANTES	-	-	219,8M ²
HIDROESTEIRA	1 X 4M = 4M ²	02	- ALVENARIA, VIDRO E FIBRA - PISO EMBORRACHADO	LOCAL ONDE SE CAMINHACOM MENOS IMPACTO NAS ARTICULAÇÕES	02 TREINADORES 01 VETERINÁRIO 02 AJUDANTES	-	-	8,00M ²
DEP. ALIMENTOS	3 X 4M = 12M ²	02	- ALVENARIA, MADEIRA	GUARDAR ALIMENTOS	01 CUIDADOR	-	-	12M ²
DEP. SERRAGEM	3 X 4M = 12M ²	01	- ALVENARIA, MADEIRA	GUARDAR SERRAGENS/FENO	01 CUIDADOR	-	-	12M ²
ESTRUMEIRA	3 X 4M = 12M ²	01	- ALVENARIA, MADEIRA	PARA ADUBO NATURAL	01 CUIDADOR	-	-	12M ²
VESTUÁRIO ALUNOS	4X5= 20M ²	02	- MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO	LOCAL PARA SE ARRUMAR PARA AS ATIVIDADES	-	15 ALUNOS	-	40M ²
VESTUÁRIO FUNCIONARIOS	4X5= 20M ²	02	- MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO DE CONCRETO	LOCAL PARA SE ARRUMAR PARA AS ATIVIDADES	Até 15 FUNCIONÁRIOS	-	-	40M ²
TOTAIS	-	58	-	-	66 FUNCIONÁRIOS	-	2.425,60M ²	1550,80M ²
O CTE TERÁ A QUANTIDADE DE 30 CAVALOS, A CADA 01 HECTAR É INDICADO NO MÁXIMO 03 CAVALOS (HECTARES DE PASTAGEM LIVRE) = 10 HECTARES LIVRE COM PASTAGEM.							3976,40M ²	

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO									
ADMINISTRAÇÃO E APOIO									
AMBIENTE	COMPARTI.	DIMENSÃO	QTD.	MATERIALIDADE	DESCRIÇÃO	FUNCIONARIOS	USUÁRIOS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.
CASA DOS FUNCIONA.	- COPA - ÁREA DE CONVI. - ESCRITÓRIO - DORMITÓRIO - WC - ACADEMIA	4X4=16M ² 7X6= 42M ² 4X5=20M ² 4X3=12M ² 2X3=6M ² 30X15=45M ²	01 01 01 02 02 01	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	LOCAL DE CONVIVÊNCIA E DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS.	01 COZINHEIRO 01 LIMPEZA	Até 30 FUNCIONÁRIOS	-	159M ²
ADM.	- SECRETÁRIA - ESCRITÓRIO - DIRETOR - SALA DE REUN. - COPA - WC	2X3=6M ² 4X5=20M ² 4X5=20M ² 5X5=25M ² 4X4=16M ² 2X3=6M ²	01 02 01 01 01 02	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	ADMINISTRAÇÃO DO CTE	01 SECRETARIO 02 ESCRITÓRIO 01 DIRETOR 02 LIMPEZA	Até 15 NA SALA DE REUNIÕES	-	119M ²
SALA DE PRIMEIROS SOCORROS	- SALA DE ESPERA - ATENDIMENTO - DEPOSITO - WC	2X3=6M ² 4X5=20M ² 2X2=4M ² 2X3=6M ²	01 01 01 02	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	SALA DE ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS	01 ENFERMEIRO 01 AJUDANTE 02 LIMPEZA	Até 2 PACIENTES	-	42M ²
VESTIÁRIOS	- VESTIÁRIO FUN. - VESTIÁRIO FISIO. -VESTIÁRIO PRAT.	4X5=20M ² 4X5=20M ² 4X5=20M ²	02 02 02	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO	LOCAL DE TROCA DE ROUPA PARA AS ATIVIDADES	02 LIMPEZA	Até 7 PESSOAS POR SALA	-	120M ²
SALAS DE AULA	- SALA DE FISIO. - SALA DE EQUI. - SALA DE USO COL.	6X8=48M ² 6X8=48M ² 6X8=48M ²	01 01 01	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO	LOCAL PARA AULAS TEÓRICA DAS DIFERENTES MODALIDADES	01 PROFESSOR	20 ALUNOS	-	144M ²
ÁREA PÚBLICA	- RECEPÇÃO - CAFÉ/RESTAURANTE - WC	5X6=30M ² 6X8=48M ² 2X3=6M ²	01 01 02	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	ÁREA COMUM DO CTE	01 RECEPÇÃO 01 ATENDENTE 02 COZINHEIROS 03 GARÇONS		-	144M ²
TOTAIS	-	-	33	-	-	22 FUNCIONÁRIOS	-	-	728,00M ²
								728,00M ²	

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO										
HOSPEDAGEM E LAZER										
AMBIENTE	COMPARTI.	DIMENSÃO	QTD.	MATERIALIDADE	DESCRIÇÃO	FUNCIONARIOS	USUÁRIOS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.	ÁREA DESC. IMPER.
POUSADA	- RECEPÇÃO	5x6=30M ²	01	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	LOCAL DE REPOUSO E ALIMENTAÇÃO DOS HOSPEDES	01 RECEPÇÃO 02 COZINHEIROS 02 ATENDENTES 05 LIMPEZA	Até 30 HOSPEDES	-	486M ²	-
	- COPA	4x4=16M ²	01							
	- DORMITÓRIOS	4x3=12M ²	15							
	- BANHEIROS	2x3=6M ²	17							
	- ÁREA DE CONV.	7X8=56M ²	01							
PISCINA	- PISCINA	15x5=75M ²	01	- FIBRA - PISO DE CONCRETO	LOCAL DE RECREAÇÃO DOS HOSPEDES	01 SALVA-VIDAS 01 BARTENDER 02 LIMPEZA	Até 30 HOSPEDES	-	136M ²	-
	- QUIOSQUE	3x3=9M ²	01							
	- BANHEIROS	2X3=6M ²	02							
	- VESTIÁRIOS	4X5=20M ²	02							
PLAYGROUND	- ÁREA KIDS	4x5=20M ²	01	- ALVENARIA, MADEIRA, METAL E VIDRO; - PISO CERÂMICO E CONCRETO	LOCAL DE JOGOS E ÁREA PARA CRIANÇAS	01CUIDADOR 01 LIMPEZA	Até 30 HOSPEDES	759M ²	136M ²	-
	- SALA DE JOGOS	4x5=20M ²	01							
	- CAMPO FUTEBOL	23x33=759M ²								
	- BOCHA	24x4= 96M ²								
TOTAIS	-	-	43	-	-	16 FUNCIONÁRIOS	-	759M ²	758M ²	-
								1517,00M ²		

PRÉ-DIMENSIONAMENTO										
VEÍCULOS										
AMBIENTE	COMPARTI.	DIMENSÃO	QTD.	MATERIALIDADE	DESCRIÇÃO	FUNCIONARIOS	USUÁRIOS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.	ÁREA DESC. IMPER.
ESTACIONA- MENTO	-	500M ²	10 FUN. 30 PÚB.	- PISO DE CONCRETO PAVER/CONCREGRAMA	ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEIS	02 GUARDAS 01 LIMPEZA	-	-	-	500M ²
BICICLETÁRIO	-	10X2=10M ²	01	-	BICICLETÁRIO	-	-	10M ²	-	-
CARGA E DESCARGA	-	-	01	-	CARGA E DESCARGA	-	-	-	-	-
GARAGEM POUSADA	-	250M ²	20 V.	- PISO DE CONCRETO PAVER/CONCREGRAMA	ESTACIONAMENTO DA POUSADA	02 GUARDAS 01 LIMPEZA	-	-	-	250M ²
TOTAIS	-	-	04	-	-	06 FUNCIONÁRIOS	-	10M ²	-	750M ²
								760M ²		

10. PARTIDO

10.1 PRÉ DIMENSIONAMENTO

TOTAIS PRÉ-DIMENSIONAMENTO						
AMBIENTE	QTD.	FUNCIONARIOS	TOTAL ÁREAS	ÁREA DESC. PER.	ÁREA COBER. IMPER.	ÁREA DESC. IMPER.
MANUSEIO/CAVALO	58	66	7.976,40M ²	6.425,60M ²	1550,80M ²	500M ²
ADM E APOIO	33	22	728	—	728M ²	—
HOSPEDAGEM	43	16	1517,00	759M ²	758M ²	—
ESTACIONAMENTO	04	06	760	10M ²	—	250M ²
TOTAIS	181	110	10.981,40M²	7.194,60m²	3.036,80M²	750M²

O CTE TERÁ A QUANTIDADE DE 30 CAVALOS, A CADA 01 HECTAR É INDICADO NO MÁXIMO 03 CAVALOS (HECTARES DE PASTAGEM LIVRE) = 10 HECTARES LIVRE COM PASTAGEM.

- Área do recorte: 31,6 ha (316.203,12m²)
- Área limitada: 19,3 há (192,853,03m²)
- Área de APP = 9,2 há (91.966m²)
- Área remanescente = 100.887,00 m²
- I.A (1x área utilizável) = 100.887,00
- I.A utilizado = 11.829,87 = 0,12 x.
- T.O = 42.919,87 = 42,8%
- T.P = 57.967,13 = 57,2%

- Área total equipamentos: 10.791,40m² + 10% de circulação interna = 11.829,87m² 11,72%
- Ruas e Calçadas = 31.095m² 30,82%
- Áreas permeáveis equipamentos = 7.194,60m² 7,13%

Parte utilizada após
Colocar a implantação
na escala:
19,3 ha



10. PARTIDO

10.2 DIRETRIZES DE PARTIDO

- APROVEITAR DAS PAISAGENS NATURAIS CRIANDO UMA ARQUITETURA QUE NÃO CENTRASTE DRASTICAMENTE COM A PAISAGEM E CRIAR A HOSPEDAGEM EM LOCAL DE VISTA PRIVILEGIADA;**
- FAZER USO DO PAISAGISMO AO LONGO DO CENTRO CRIANDO CAMINHOS PARA CAVALOS E PARA PEDESTRES ORGANIZANDO OS PERCURSOS UTILIZADOS;**
- UTILIZAR DA ACESSIBILIDADE EM TODOS OS AMBIENTES DO CTE E PROJETAR MANEIRAS DE UTILIZAR OS RECURSOS NATURAIS DE FORMA SUSTENTÁVEL. (EX CISTERNA, ESTRUMEIRA, PAINEL SOLAR...)**

10. PARTIDO

10.3 FLUXOGRAMA (REFORMULADO PARA TC II)

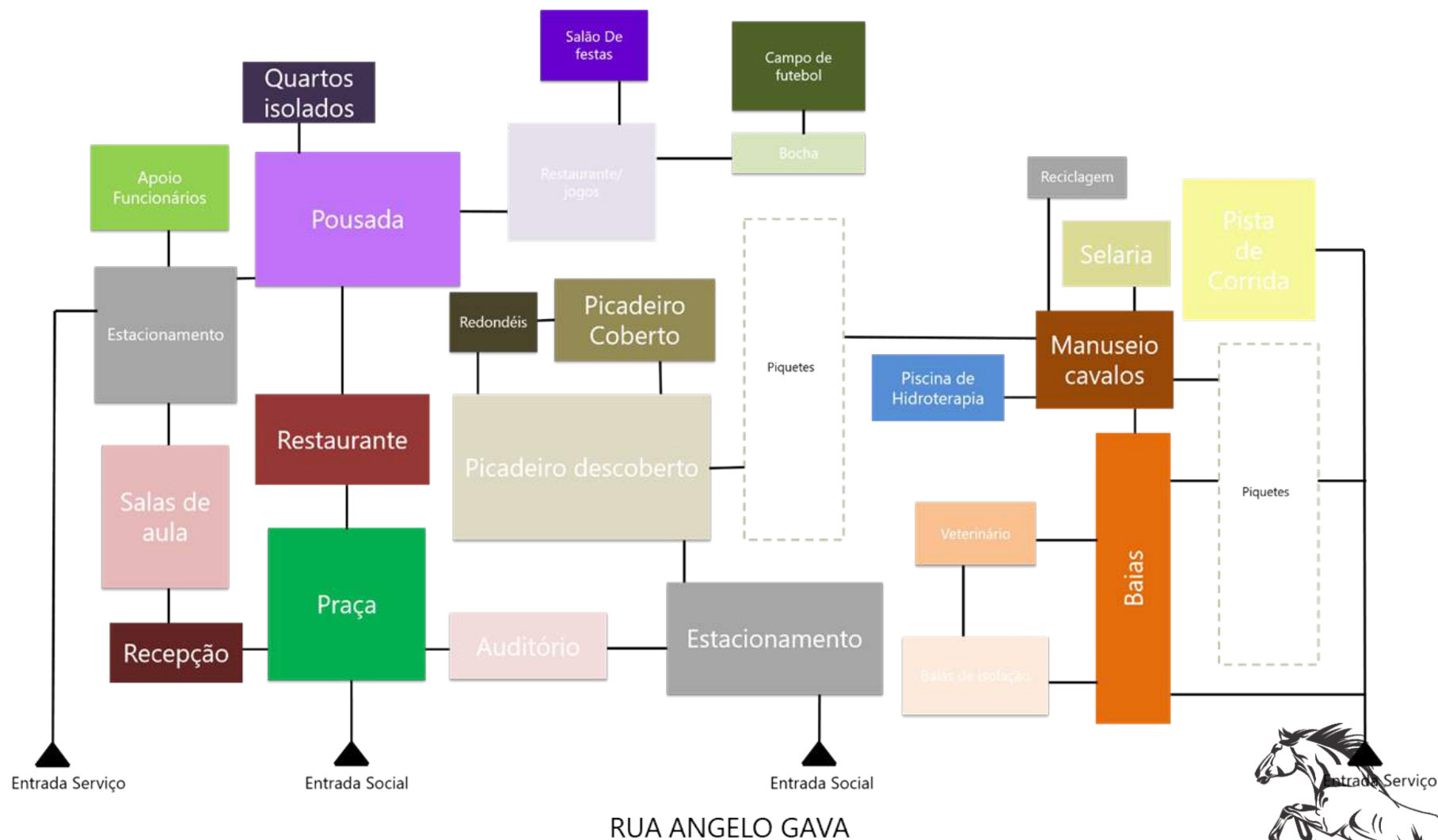


Figura 48

10. PARTIDO

10.4 IMPLANTAÇÃO



LEGENDA

- 01 - RECEPÇÃO
- 02 - RESTAURANTES
- 03 - SALAS DE AULA
- 04 - AUDITÓRIO
- 05 - REDONDÉIS
- 06 - PICADEIRO DESCOBERTO
- 07 - ESTACIONAMENTO
- 08 - PICADEIRO COBERTO
- 09 - DEPÓSITO
- 10 - PIQUETES
- 11 - PISCINA HIDROTERAPIA
- 12 - SELARIA
- 13 - BAÍAS
- 14 - MANUSEIO CAVALOS
- 15 - VETERINÁRIO
- 16 - PISTA DE CORRIDA
- 17 - RECICLAGEM/ESTRUMARIA
- 18 - CASA DOS FUNCIONÁRIO
- 19 - CASA DOS TREINADORES
- 20 - ACADEMIA/REFEITÓRIO
- 21 - PISTA DE BOCHA
- 22- CAMPO DE FUTEBOL
- 23 - CHURRASQUEIRAS
- 24 - SALÃO DE FESTAS
- 25 - CHALÉS
- 26 - POUSADA

IMPLANTAÇÃO CTE
ESC: 1:3000



Figura 49

**CENTRO DE
TREINAMENTO EQUINO**
ATIVIDADES DESPORTIVAS, RECREATIVAS E EQUOTERAPIA

10. PARTIDO

10.5 VOLUMETRIA: MAQUETE ELETRÔNICA

Maquete eletrônica mostrando as ideias iniciais de volumetria do Centro de Treinamento.

Perspectiva aérea oeste:



Figura 50

10. PARTIDO

10.5 VOLUMETRIA: MAQUETE ELETRÔNICA

Maquete eletrônica mostrando as ideias iniciais de volumetria do Centro de Treinamento.

Perspectiva aérea leste:



Figura 51

LEGENDA

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 01 - RECEPÇÃO | 14 - MANUSEIO CAVALOS |
| 02 - RESTAURANTES | 15 - VETERINÁRIO |
| 03 - SALAS DE AULA | 16 - PISTA DE CORRIDA |
| 04 - AUDITÓRIO | 17 - RECICLAGEM/ESTRUMARIA |
| 05 - REDONDÉIS | 18 - CASA DOS FUNCIONÁRIO |
| 06 - PICADEIRO DESCOBERTO | 19 - CASA DOS TREINADORES |
| 07 - ESTACIONAMENTO | 20 - ACADEMIA/REFEITÓRIO |
| 08 - PICADEIRO COBERTO | 21 - PISTA DE BOCHA |
| 09 - DEPÓSITO | 22 - CAMPO DE FUTEBOL |
| 10 - PIQUETES | 23 - CHURRASQUEIRAS |
| 11 - PISCINA HIDROTERAPIA | 24 - SALÃO DE FESTAS |
| 12 - SELARIA | 25 - CHALÉS |
| 13 - BAÍAS | 26 - POUSADA |

10. PARTIDO

10.5 VOLUMETRIA: MAQUETE ELETRÔNICA

Maquete eletrônica mostrando as ideias iniciais de volumetria do Centro de Treinamento.

Vista de cima do deck da pousada:



Figura 52

10. PARTIDO

10.5 VOLUMETRIA: MAQUETE ELETRÔNICA

Maquete eletrônica mostrando as ideias iniciais de volumetria do Centro de Treinamento.

Vista dos redondéis:

LEGENDA

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 01 - RECEPÇÃO | 14 - MANUSEIO CAVALOS |
| 02 - RESTAURANTES | 15 - VETERINÁRIO |
| 03 - SALAS DE AULA | 16 - PISTA DE CORRIDA |
| 04 - AUDITÓRIO | 17 - RECICLAGEM/ESTRUMARIA |
| 05 - REDONDÉIS | 18 - CASA DOS FUNCIONÁRIO |
| 06 - PICADEIRO DESCOBERTO | 19 - CASA DOS TREINADORES |
| 07 - ESTACIONAMENTO | 20 - ACADEMIA/REFEITÓRIO |
| 08 - PICADEIRO COBERTO | 21 - PISTA DE BOCHA |
| 09 - DEPÓSITO | 22- CAMPO DE FUTEBOL |
| 10 - PIQUETES | 23 - CHURRASQUEIRAS |
| 11 - PISCINA HIDROTERAPIA | 24 - SALÃO DE FESTAS |
| 12 - SELARIA | 25 - CHALÉS |
| 13 - BAÍAS | 26 - POUSADA |

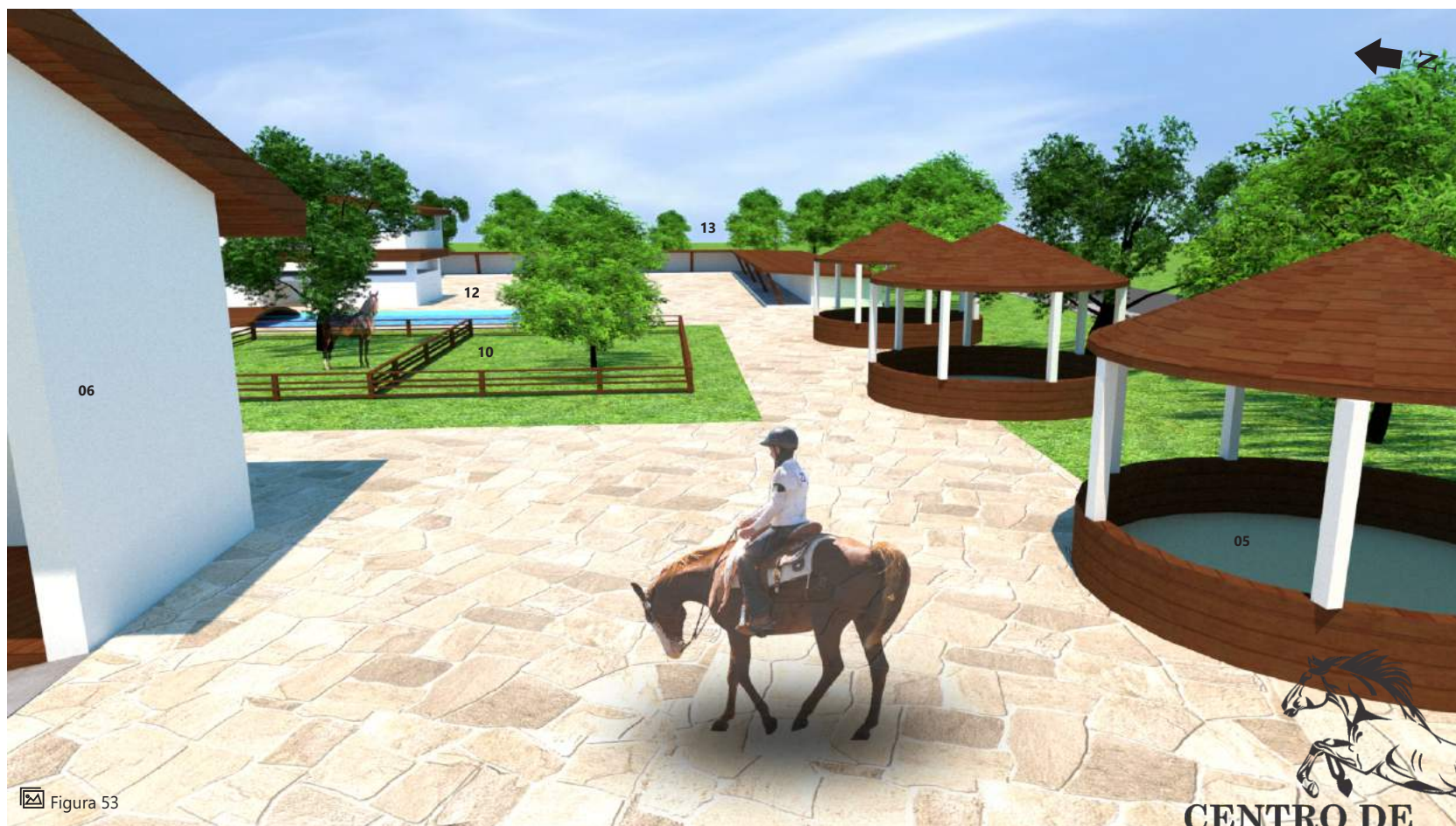


Figura 53

10. PARTIDO

10.5 VOLUMETRIA: MAQUETE ELETRÔNICA

Maquete eletrônica mostrando as ideias iniciais de volumetria do Centro de Treinamento.

Perspectivas:



LEGENDA

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 01 - RECEPÇÃO | 14 - MANUSEIO CAVALOS |
| 02 - RESTAURANTES | 15 - VETERINÁRIO |
| 03 - SALAS DE AULA | 16 - PISTA DE CORRIDA |
| 04 - AUDITÓRIO | 17 - RECICLAGEM/ESTRUMARIA |
| 05 - REDONDÉIS | 18 - CASA DOS FUNCIONÁRIO |
| 06 - PICADEIRO DESCOBERTO | 19 - CASA DOS TREINADORES |
| 07 - ESTACIONAMENTO | 20 - ACADEMIA/REFEITÓRIO |
| 08 - PICADEIRO COBERTO | 21 - PISTA DE BOCHA |
| 09 - DEPÓSITO | 22- CAMPO DE FUTEBOL |
| 10 - PIQUETES | 23 - CHURRASQUEIRAS |
| 11 - PISCINA HIDROTERAPIA | 24 - SALÃO DE FESTAS |
| 12 - SELARIA | 25 - CHALÉS |
| 13 - BAÍAS | 26 - POUSADA |

10. PARTIDO

10.6 CORTE ESQUEMÁTICO



POUSADA

PICADEIRO
COBERTO

PICADEIRO
DESCOBERTO

11. REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

FIGURA 1: CAVALO CORRENDO.....01 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA 19: CAVALO COMPETINDO.....22 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 38: ATIVIDADES EQUITACÃO.....31 (FONTE: SITE EQUITACÃO NUNES)
FIGURA 2: CAVALO E GAROTA.....02 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 20: MARCHA DE RESISTÊNCIA.....23 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 39: ATIVIDADES EQUITACÃO.....32 (FONTE: VILLA PALMEIRAS)
FIGURA 3: CAVALOS CORRENDO NA ÁGUA.....04 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 21: MARCHA DE RESISTÊNCIA.....23 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 40: PRESIDENTE ABCCC.....32 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)
FIGURA 4: CAVALOS PNG.....07 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 22: MARCHA DE RESISTÊNCIA.....23 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 41: LEVANTAMENTO ANALISES.....33 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 5: CAVALOS NA MONTANHA.....11 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 23: ATIVIDADES AO AR LIVRE.....24 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 42: PONTO EQUIDISTANTE.....34 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 6: CAVALOS NO CAMPO.....12 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 24: ATIVIDADES AO AR LIVRE.....24 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 43: IMAGENS DE NOVA VENEZA.....35 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)
FIGURA 7: CAVALO GANHADOR DA PROVA MORFO- LÓGICA.....13 (FONTE: ABCCC)	FIGURA: 25: ATIVIDADES AO AR LIVRE.....24 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 44: ANÁLISES RECORTE.....36 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 8: CAVALO NA NEBLINA.....14 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 26: ATIVIDADES AO AR LIVRE.....24 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 45: ANÁLISES RECORTE.....37 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 9: CAVALO COMPETINDO.....15 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 27: ATIVIDADES AO AR LIVRE.....24 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 46: ANÁLISES RECORTE.....38 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA10: CAVALO COMPETINDO.....16 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 28: CENTRO EQUESTRE SETH.....25 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 47: CAVALOS NAS BAIAS.....39 (FONTE: PIXABAY)
FIGURA 11: CAVALO PNG PRETO.....16 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 29: CENTRO EQUESTRE SETH.....26 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 48: FLUXOGRAMAS.....46 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 12: CAVALO NA HIDROTERAPIA.....18 (FONTE: PIXABAY)	FIGURA: 30: CENTRO EQUESTRE SETH.....26 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 49: IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA.....48 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 13: CAVALO NA HIDROTERAPIA NADANDO18 (FONTE: REVISTA VETERINÁRIA)	FIGURA: 31: CENTRO EQUESTRE CARANHEIRA.....27 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 50: RENDERS MAQUETE ELETRÔNICA.....49 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 14: AULAS DE EQUITACÃO.....19 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 32: CENTRO EQUESTRE CARANHEIRA.....28 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 51: RENDERS MAQUETE ELETRÔNICA.....50 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 15: BENEFÍCIOS DA MONTARIA.....20 (FONTE: SITE LETÍCIA JUNQUEIRA)	FIGURA: 33: CENTRO EQUESTRE CARANHEIRA.....28 (FONTE: ARCH DAILY)	FIGURA: 52: RENDERS MAQUETE ELETRÔNICA.....51 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 16: APARTAR.....21 (FONTE: ABCCC)	FIGURA: 34: FAZENDA NASCENTE.....29 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 53: RENDERS MAQUETE ELETRÔNICA.....52 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA17: PROVA MARCHA DE RESISTÊNCIA.....21 (FONTE: ABCCC)	FIGURA: 35: FAZENDA NASCENTE.....30 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 54: RENDERS MAQUETE ELETRÔNICA.....53 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
FIGURA 18: PROVA DE MORGLOGIA.....21 (FONTE: ABCCC)	FIGURA: 36: FAZENDA NASCENTE.....30 (FONTE: ACERVO PÚBLICO)	FIGURA: 55: CORTE ESQUEMATICO.....54 (FONTE: IMAGEM AUTURAL)
	FIGURA: 37: ATIVIDADES EQUITACÃO.....31 (FONTE: CAVALARICES)	

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Karoline Zagatto. **Centro de Equiterapia Parque e lazer Joquei ribeirao**. 2017. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquiteutra, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão, 2017.
- Amaral, Lorena Alvariza Avaliação metabólica de cavalos crioulos submetidos a provas funcionais / Lorena Alvariza Amaral ; orientador Carlos Eduardo Wayne Nogueira; co-orientadores Charles Ferreira Martins e Marcio Nunes Corrêa. - Pelotas,2012.-71f. ; il..- Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária . Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.
- ANDE – BRASIL – Curso Básico de Equoterapia. Brasília. COEPE, 2012.
- ANDE. 2008. Resolução nº 348, de 27 de março de 2008. Reconhecimento da equoterapia como recurso terapêutico da fisioterapia e da terapia ocupacional e dá outras providências. Conselho Federal de fisioterapia e terapia ocupacional, Brasília, DF. Seção 1.
- Disponível em: <<http://74.125.47.132/search?q=cache:uJ7NkPxMSzMJ.www.coffito.org.br>>.
- ARQUITETURA EQUESTRE. **Porque as instalações para cavalos no Brasil precisam mudar**. 2017.
- Disponível em: <<http://www.arquiteturaequestre.com.br/arquitetura-equestre/porque-as-instalacoes-para-cavalos-no-brasil-precisam-mudar.html>>.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIOULOS. ABCCC. Regulamento da Marcha de Resistência.
- Disponível em : <<http://marcha.racacrioula.com.br/regulamentos/>>.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS CRIOULOS. ABCCC. Regulamento da Marcha de Resistência.
- Disponível em : <<http://marcha.racacrioula.com.br/regulamentos/>>.
- BARBOSA, Gardenia de Oliveira; MUNSTER, Mey de Abreu van. Influência da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de pessoas com necessidades especiais. Revista Educação Especial, v.26, n.46, maio/agosto. Santa Maria, 2013.
- BIRD, J. Cuidado Natural del Caballo. Barcelona: Acanto, 2004, 206 p.
- BROOKS, Diana. **Benefícios da hidroterapia em cavalos**. 2016.
- Disponível em: <<http://www.arquiteturaequestre.com.br/arquitetura-equestre/beneficios-da-hidroterapia-em-cavalos.html>>.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010, 421 p.
- CARNEIRO, A.L.; LOPES, T. Mecanismos de adaptação ao exercício físico. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal. Serviço de Fisiologia, 2002.
- Disponível em <http://fisiologia.med.up.pt/Textos_Apoio/cardiaco/Exercicio.pdf >
- CARNEIRO, A.L.; LOPES, T. Mecanismos de adaptação ao exercício físico. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal. Serviço de Fisiologia, 2002.
- Disponível em <http://fisiologia.med.up.pt/Textos_Apoio/cardiaco/Exercicio.pdf >
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo / Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. - - Brasília: CNA, 2004. 68 p. – (Coletânea Estudos Gleba; 39).

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELAQUA, Victor. **Centro Equestre / Carlos Castanheira & Clara Bastai**. 2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>>.

DIANABROOKS. **Arquitetura equestre**: Como fazer seu haras funcional. 2015.

Disponível em: <<http://dianabrooks.com.br/arquitetura-equestre-como-fazer-seu-haras-funcional-parte-1/>>.

FERRAZ, G. C. et al. Effect of acute administration of clenbuterol on athletic performance in horses. *Journal of Equine Veterinary Science* v. 27, n. 10, 2007.

GONZÁLEZ, F. H. D.; SCHEFFER, J. F. S. Perfil sanguíneo: ferramenta de análise clínica, metabólica e nutricional. In: Avaliação metabólico-nutricional de vacas leiteiras por meio de fluidos corporais (sangue, leite e urina). Anais do curso realizado no 29º Congresso Nacional de Medicina Veterinária. Gramado, RS p. 5-17. 2002. ISIS

CONCEIÇÃO CAMPOS BOMBARDA OLIVEIRA (Brasil). Universidade Tuiuti do Paraná Pós-graduação em Equoterapia.

CRITÉRIO DO USO DO CAVALO NOS CENTROS DE EQUOTERAPIA1. Curitiba, 2015. 26 p.

KUTZ FILHO,. BIOMETRIA DE EQÜINOS DA RAÇA CRIOLA NO BRASIL: Biometric in brazilian criollo horse breed. 12. ed. Brasil: Archives Of Veterinary Science, 2007. 51 p.

Lima R.A.S., Shiota R. & Barros G.S.C. 2006. Estudo do complexo do agronegócio cavalo. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ.

MACHADO, L.P.Eritrograma, glutatona reduzida e superóxido dismutase eritrocitários e metahemoglobina em eqüinos da raça Árabe submetidos a exercícios em esteira: efeito da suplementação com vitamina E (dl-alfa-tocoferol) Dissertação (mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecniade Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2006.

MACHADOR, Top. **O cavalo na história do Brasil**. 2011. Disponível em: <<https://www.topmarchador.com/cavalo-historia-brasil/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PÉREZ, R., M. GARCÍA, I. CABEZAS, R. GUZMÁN, V. MERINO, S. VALENZUELA AND C. GONZÁLEZ. Actividad física y cambios cardiovasculares y bioquímicos del caballo chileno a la competencia de rodeo. *Arch. Med. Vet.* XXIX (2): 221-234. 1997.

Pfeifer L.T.O., Pitzer Neto V.E., Santos P.L. & Saes M.O. 2012. A Influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde* 16, 39-48.

ROSE, R. J. A physiological approach to fluid and electrolyte therapy in the horse. *Equine Veterinary Journal*, London, v. 13, p. 07-14, 1981.

SBEGHEN, Camilla. **Centro Equestre / Seth Stein Architects + Watson Architecture+Design**. 2016.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791392/centro-equestre-seth-stein-architects-plus-watson-architecture-plus-design>>.

Severo J.T. 2010. Equoterapia: equitação, saúde e educação. Editora Senac, São Paulo, São Paulo.

Silva, Estéfane Luiz da Revisão para embasar o desenvolvimento de ferramenta prática para avaliação do bem-estar de cavalos com base em indicadores físicos e mentais / Estéfane Luiz da Silva ; orientadora, Denise Pereira Leme - Florianópolis, SC, 2014. 62 p.

VETERINARIA, Revista. **Hidroterapia equina**: benefícios. 2017.

Disponível em: <<http://www.revistaveterinaria.com.br/2016/11/29/hidroterapia-equina-e-seus-beneficios/>>.

